



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM**

**GEISIANE ROCHA DA SILVA**

**O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA  
(PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Salvador

2017

**GEISIANE ROCHA DA SILVA**

**O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA  
(PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestra em Música.

Orientadora: Prof. Dra. Flavia Candusso

Salvador

2017

S585 Silva, Geisiane Rocha da  
O Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI):  
sistematização de uma experiência / Geisiane Rocha da Silva.-- Salvador, 2017.  
90 f.

Orientador: Profa. Dra. Flávia Candusso  
Trabalho de conclusão (Mestrado Profissional) – Programa de  
Pós-Graduação Profissional em Música / Universidade Federal da  
Bahia, Escola de Música.

1. Música - estudo e ensino. I. PROEMUCI. II. Título.

CDD 780.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

O memorial de **GEISIANE ROCHA DA SILVA**, na Área de Educação Musical, intitulada "O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA (PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA", **foi aprovado.**

Dra. Flavia Maria Chiara Candusso (orientadora)

Dra. Edineiram Marinho Maciel

Dr. Joel Luís da Silva Barbosa

Salvador, 09 de Outubro de 2017

A

Joana e José, meus amados pais, por terem me dado a oportunidade e confiança de aprender.

Gisele, minha irmã-amiga querida, por me mostrar sempre os caminhos da persistência.

Tia Darcy, minha primeira professora de música, por ter-me feito enxergar o ensinar.

## AGRADECIMENTOS

*São tantos e tão especiais...*

*A Deus, que sempre me ilumina e guia.*

*À São Francisco de Assis, meu exemplo de fazer o impossível através do possível.*

*Aos voluntários do Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI), queridos amigos, pela colaboração em toda a pesquisa e empenho diário em suas atividades.*

*Aos educandos do PROEMUCI, verdadeiros filhos amados de coração, por manterem em mim a chama viva do “acreditar na educação”.*

*Às famílias dos educandos do PROEMUCI, em especial as mães, pela participação contínua no projeto.*

*À coordenação da comunidade Ascensão do Senhor, onde é realizado o PROEMUCI, pela confiança em nosso trabalho.*

*À minha orientadora, Flavia Candusso, por acreditar e confiar no meu trabalho e ser tão sensível com a história que estou contando.*

*Ao PPGPROM-UFBA, pela oportunidade de realizar esta pesquisa tão importante para mim.*

*Aos professores queridos que ao longo do meu caminhar me mostraram direto e indiretamente o caminho da educação musical, profs. Horst Schwebel, Acenísia Azevedo, Joel Barbosa, Celso Benedito, Diana Santiago e Katharina Döring.*

*Muito obrigada por possibilitarem esta experiência enriquecedora e gratificante, de tanta importância para o meu crescimento humano e profissional...*

*“Comece fazendo o que é necessário, depois o possível e de repente você estará fazendo o impossível” (São Francisco de Assis)*

## SUMÁRIO DO TCF

<b>1</b>	<b>MEMORIAL ACADÊMICO.....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>ARTIGO- O PROEMUCI-PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA NO BAIRRO DA ENGOMADEIRA EM SALVADOR- BAHIA: UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA MUSICAL.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>RELATÓRIOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....</b>	<b>18</b>
3.1	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICO-MUSICAL NO PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA (PROEMUCI).....	19
3.2	PRÁTICA COMO CLARINETISTA EM MÚSICA DE CÂMARA.....	21
3.3	ATUAÇÃO MUSICAL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL I NA REDE PRIVADA DE SALVADOR.....	23
3.4	APRESENTANDO A MÚSICA DA TRADIÇÃO ORAL PARA O PROEMUCI.....	25
3.5	EDUCAÇÃO MUSICAL PARA CIDADANIA COM ALUNOS DE 4-17 ANOS NO PROEMUCI.....	27
3.6	EDUCAÇÃO MUSICAL COM INTERDISCIPLINARIDADE NO PROJETO RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	29
<b>4</b>	<b>O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA (PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>83</b>
	APÊNDICE A- Modelo de Entrevista.....	85
	APÊNDICE B- Modelo de Questionário.....	86



## 1 MEMORIAL ACADÊMICO

A sistematização da experiência no Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI) foi realizada como produto final do Curso de Mestrado Profissional em Música com ênfase em Educação Musical. Realizar este trabalho trouxe reflexões sobre a minha prática enquanto educadora musical, ativista social e, principalmente, como pessoa. Além disso, os outros voluntários do projeto, também construtores desta história, voltaram o seu olhar para esta reflexão.

Este produto final destina-se a todos os participantes do PROEMUCI, sejam eles voluntários, familiares e educandos. Destina-se ainda aos educadores, especialmente aqueles da área de artes, que têm como desejo a criação de um projeto social que tenha a cidadania por objetivo e utilize a música como ferramenta. Tem como propósito também fazer uma autoavaliação do percurso realizado até hoje.

O ponto de partida deste trabalho foi a necessidade de saber como foi criado e estruturado o PROEMUCI durante estes quatro anos de existência, ou seja, de julho de 2013 (início das atividades) até junho de 2017. O PROEMUCI é um projeto de mobilização de jovens universitários em um bairro no qual ainda não existiam outras ações sociais com música. Nossas atividades iniciaram e a cada dia as ampliamos mais de acordo com as adaptações que realizamos. O público previamente estabelecido foi ampliado, a equipe de voluntários ficou mais multidisciplinar, e a maioria dos universitários, hoje, é profissional; mais pessoas do bairro conheceram o projeto e se empenham em colaborar; e extensões das atividades foram criadas para atender também as famílias. Estas são algumas das modificações gerais que nesses quatro anos aconteceram no PROEMUCI. Isto porque fomos atentos aos aspectos refletidos nesta sistematização: os desafios. Estamos falando de um projeto que tem pouco tempo, pouca experiência, recursos financeiros limitados e que, inclusive, está passando pelo processo de formalização agora. Mas, os desafios para a sua continuidade levantados pelos profissionais participantes desta pesquisa podem nortear outras pessoas que estão realizando uma atividade parecida e até nossos monitores a se tornarem frente organizadora do próprio PROEMUCI.

Não posso separar minha atuação profissional da minha atuação humana. Durante o percurso de três semestres no curso de mestrado, voltei a minha formação para esta prática que gosto de chamar “educação musical humanizadora”. Tive a experiência de realizar a disciplina Fundamentos da Educação Musical com a profa. Katharina Döring, cuja abordagem voltou-se para um olhar abrangente da educação musical. Consegui nesta disciplina amadurecer mais o ponto de vista que queria abordar no meu trabalho através das leituras realizadas na área de Community Music. Logo no primeiro semestre, a parte metodológica do trabalho obteve um ganho através dos exercícios realizados nas disciplinas de Estudos Bibliográficos e Estudos Especiais em Educação Musical - Música no Atlântico Negro. Paralelamente a estas disciplinas, entrei no Coletivo de Estudos em Música Afro-brasileira e Indígenas (CEMABI), liderado pela minha orientadora, professora Flavia. Neste coletivo, comecei a refletir sobre questões que iam além do meu olhar sobre o trabalho no PROEMUCI. Escrevi, então, um artigo sobre essa temática, que apresentei no II Aròyé- Encontro de Culturas Africana, Afro-brasileira, Relações Étnico- raciais e Educação no Recôncavo Baiano, na UFRB, um evento centrado nos estudos étnicos-raciais, que posteriormente foi publicado em seus Anais. Estas disciplinas e estudos modificaram a minha prática como educadora e me fortaleceram no caminho. Sou clarinetista por formação, instrumento que toco com muito carinho. No entanto, durante os estudos no mestrado, meu sentimento de “missão” dentro da educação musical ficou fortalecido.

Os questionamentos que surgiram durante o curso e também durante a pesquisa foram frequentes. Como no mestrado profissional realizamos as práticas profissionais, constantemente realizei os questionamentos a mim mesma. Nestas práticas profissionais escrevemos relatórios explicando qual e como foi a atividade realizada, assim como organizamos bem a carga horária em preparação, leituras, organização e execução. Por isso foi possível refletir. Dessas reflexões, a maior delas foi sobre o meu papel dentro de uma instituição de ensino privada e dentro do PROEMUCI. Em ambos sou educadora musical, porém, por políticas da empresa, na escola privada muitas vezes não posso direcionar o meu ensino para a formação que chamo de “humanizadora”. Então, o mestrado foi um momento importante para estas reflexões.

Finalizando o curso, fiz a disciplina Educação Musical Informal e alternativa, onde voltamos o olhar para as práticas de educação musical fora do espaço escolar. Conhecemos assim a experiência de um dos colegas de turma sobre a sua prática como regente do coral do Colégio do presídio em Feira de Santana. O relato desta experiência foi tão cativante que realizamos uma aula de campo no próprio presídio. Para quem acredita na Educação Musical como uma ferramenta para alcançar algum objetivo, presenciar um momento musical com os encarcerados foi, sem dúvida, algo transformador. A visita foi muito enriquecedora para mim como pessoa e como profissional. Ver o quanto coisas tão simples fazem a diferença na vida de alguém, nos faz valorizar mais o que temos. Mas, durante toda a visita não me desconectava de alguns pontos: o que eles vestiam, como era a experiência na prisão sobre quem eram, sobre suas famílias, suas histórias.

Na ala feminina isso foi ainda mais forte: senti uma angústia muito grande ao ver as mulheres com seus bebês que serão separados ao prazo de 6 meses. Concluí que eu não teria o perfil para trabalhar com educação em presídio neste momento, pois ainda tenho pouca experiência e absorvo os sentimentos das pessoas nos locais em que trabalho. Fiquei refletindo também sobre colegas que tive no ensino médio e entraram no tráfico em vez de continuarem os estudos. Perdi dois deles assassinados recentemente. Estar lá trouxe-me tantas reflexões que espero realmente que a minha presença tenha feito alguma diferença para todas as pessoas envolvidas nesse dia.

Todas as experiências proporcionadas pelo curso de mestrado foram muito relevantes e nesta reta final eu tive a oportunidade de apresentar o artigo aqui anexado, que também é sobre o PROEMUCI, na XI Conferência Latino Americana da ISME, realizada em Natal. Assistir às mesas redondas e aos trabalhos de outros colegas, discutir o meu, conviver com educadores musicais da América Latina, representou um momento de trocas importantes e colaborou muito para a finalização do meu produto final.

## 2 ARTIGO

# O PROEMUCI - Projeto Educação Musical para a Cidadania no Bairro da Engomadeira em Salvador- Bahia: uma experiência de docência musical

## Comunicação

Geisiane Rocha da Silva  
Universidade Federal da Bahia  
[geisianne\\_bjl@yahoo.com.br](mailto:geisianne_bjl@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este é um relato de experiência docente no PROEMUCI - Projeto Educação Musical para a Cidadania. Este projeto atende a aproximadamente 80 crianças e adolescentes no bairro da Engomadeira em Salvador- Bahia. A autora é uma das idealizadoras do projeto e utiliza-se das anotações, planejamentos e diários de campo para nortear as atividades que já foram e são realizadas no projeto. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o ensino de música como ferramenta para o estímulo a cidadania em projetos sociais. A fundamentação teórica considerou os seguintes autores: Freire (1996) trazendo a ideia do ensinar e aprender juntos; Kater (2004) com as considerações sobre a educação musical humanizadora; Cardoso (2007) com o conceito de cidadania; dentre outros.

**Palavras chave:** Projetos sociais, música e cidadania, comunidade.

### Introdução

O PROEMUCI (Projeto Educação Musical para a Cidadania) é um projeto desenvolvido no bairro da Engomadeira, na cidade de Salvador, criado em 2013 por um grupo de aproximadamente 15 jovens estudantes universitários de diversas áreas. Visa estimular a cidadania através da educação musical e das atividades interdisciplinares. Busca integrar crianças e adolescentes de 4 a 17 anos, pais, voluntários e também a comunidade. Mas por que a música? Música é algo apreciado pela maioria das pessoas, então, este é o ponto que traz os educandos até nós. No entanto, nós da equipe de voluntários apresentamos para a comunidade o quão implicitamente esta arte poderia ter efetivos resultados na Engomadeira.

Kater confirma o quanto podemos esperar da formação cidadã dos participantes seguindo o caminho musical quando afirma que,

Entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (KATER, 2004, p. 43).

A comunidade da Engomadeira é um bairro localizado na periferia de Salvador, bastante conhecido pela forte presença do tráfico de drogas e de casos frequentes de gravidez na adolescência. Por isso, foi escolhida a faixa etária aqui especificada. No entanto, a mídia só divulga fatos trágicos, fazendo com que a opinião pública associe a Engomadeira a problemas, esquecendo que é uma comunidade unida e solidária, cujos moradores buscam sempre pelo acesso às oportunidades. Por este motivo, escolhemos não apenas oferecer atividades, mas fazer com que todos os nossos alunos compreendam o que é cidadania e o "ser cidadão" com seus direitos e deveres.

Cardoso apud Arroyo (2007, p. 173), "identifica a relação entre cidadania e educação a partir da ideia que a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão". Como as escolas públicas e privadas do bairro da Engomadeira não oferecem aulas de música, nós do PROEMUCI abraçamos a causa também como forma de complementar a formação integral dos nossos alunos.

Os pontos-chave para o início do projeto consideraram o conhecimento prévio e a história de vida de cada aluno, informações adquiridas através da nossa aproximação com as famílias para que houvesse uma articulação com a comunidade. Segundo Paulo Freire (1996, p. 24), "aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender". Apesar de estarmos em uma comunidade a propor algo, estamos também cientes do quanto aprendemos com nossos alunos e a comunidade ao longo desses anos.

As atividades realizadas pelo projeto estão divididas em três vertentes: atividades musicais, atividades interdisciplinares e atividades com os pais. Os resultados encontram-se na postura e no posicionamento dos nossos alunos perante o seu dia a dia na comunidade e, além disso, na prática musical do coral, que já se

apresentou em diversos lugares cativando as pessoas. Outro ponto que surpreende é a otimização do trabalho musical que flui muito rapidamente comparado ao tempo médio de preparação, e nós atribuímos a isso as outras duas vertentes.

Nesse trabalho, portanto, serão expostas e discutidas as ações que estão sendo realizadas e melhoradas a cada dia por todos que fazem parte do PROEMUCI. O presente trabalho é um relato de experiência. A autora é uma das idealizadoras do projeto PROEMUCI e se utiliza das anotações, planejamentos e diários de campo para nortear as atividades que já foram executadas e as que permanecem sendo realizadas no projeto. O objetivo é refletir sobre o ensino de música como ferramenta de estímulo à cidadania em projetos sociais.

## **Proposta pedagógica em desenvolvimento para o PROEMUCI:**

### *1) Atividades musicais:*

A música foi concebida como atividade principal no projeto. Através dela, são apontados os pontos principais a serem trabalhados de forma reflexiva. Segundo Kater (2004, p.45), “a educação musical pode tornar-se um excelente meio de conscientização pessoal e com o mundo”. Para tanto, as primeiras atividades em que os alunos participam são a iniciação musical mais atividade interdisciplinar e o canto coral. Este é o momento de conhecer o perfil da turma, explorar os conhecimentos dos alunos e suas dificuldades e mostrar a abrangência e grandiosidade do mundo musical. “No caso da educação musical, temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música”, sugere KATER (2004, p.46). A partir deste primeiro contato são planejados os conteúdos musicais e interdisciplinares necessários.

Seguindo para outras etapas, iniciamos também com o estudo de um instrumento, caso o aluno queira. Oferecemos o violão e/ou a flauta-doce, por serem instrumentos já conhecidos, muito pedidos e de menor custo financeiro. As aulas são ministradas de forma coletiva em pequenos grupos. Inicialmente, o ensino desses instrumentos se baseia na oralidade. Os alunos são estimulados a fazer música da maneira que conseguem e gostam de fazer. Somente em outras etapas, nós apresentamos a iniciação ao estudo da partitura e linguagem formal da música.

Estas aulas são realizadas pela equipe musical, formada por mim, uma educadora musical, e os alunos do projeto que, ao se tornarem adolescentes e se interessarem, passam a ministrar aulas sob orientação contínua. Pois, segundo Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23).

Ao final de cada semestre/etapa realizamos apresentações musicais que acontecem em diversos locais e sempre com a preocupação de mesmo nestes momentos estimular a cidadania, levando mensagens para quem assiste. O objetivo é motivar os alunos, despertando o prazer em produzir música e não como uma forma de avaliação ou cobrança. Todos participam dentro das habilidades que gostaram de desenvolver no projeto. Por isso, realizamos musicais ou apresentações que se integrem com as outras linguagens das artes e com os resultados estimulados em todas as atividades do projeto.

## *2) Atividades interdisciplinares a música:*

Quando o PROEMUCI foi criado, o intuito era estimular a cidadania apenas através da música. No entanto, logo no primeiro mês, percebeu-se algo diferente. Estava sendo formada uma equipe com bastante interdisciplinaridade através dos cursos e profissões distintas dos voluntários envolvidos. Então, para a otimização de resultados mais precisos relacionados ao ser social e cidadão, temos as atividades interdisciplinares.

Confirmando a nossa ideia THIESEN apud GOLDMAN afirma que,

Um olhar interdisciplinar sobre a realidade, permite que entendamos sobre a relação sobre seu todo e as partes que a constituem. Para ele, apenas o modo dialético de pensar fundado na historicidade poderia favorecer maior integração sobre as ciências. (THIESEN apud GOLDMAN, 2008, p. 546)

Para um melhor aproveitamento, foi criada de acordo com os pontos abordados nas aulas de música, uma sessão de temas a serem trabalhados nas atividades interdisciplinares de forma lúdica. No primeiro semestre, trabalhamos o respeito às diferenças e a importância de cada um para a formação de um grupo. Já no segundo semestre, de acordo com os resultados do primeiro, foi trabalhado o

pensamento crítico através de leitura e escrita como comunicação e expressão. No terceiro semestre trabalhou-se comunicação oral e escrita com foco no desenvolvimento dos educandos para o coral. No quarto semestre, trabalhamos mais uma vez a escrita, percebendo as deficiências que existem entre os nossos alunos nessa parte. No quinto semestre, foi a vez de trabalharmos a corporeidade aliando-se à música para desenvolver a coordenação motora dos alunos. No entanto, os focos das atividades interdisciplinares à música no PROEMUCI são: o incentivo à leitura como ferramenta de estímulo à imaginação e de construção de consciência crítica, além do reforço na área de linguagem; e, para melhor entendimento da linguagem musical e estímulo ao raciocínio lógico e coordenação motora, as atividades de matemática e corporais. As atividades interdisciplinares são realizadas pelos integrantes da equipe de voluntários nas áreas de Direito, Licenciatura em Letras e Química, Fisioterapia, Pedagogia, Engenharia Civil, Tecnologia da Informação, Serviço Social e Psicologia. A nossa equipe faz formação pedagógica constantemente para compartilhamento de ideias e ações. Levamos em consideração a premissa de que “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” (FREIRE, 1996, p. 77). Então, o fato de nem todos terem formação pedagógica inicial não os limita a não poder buscar esta formação e a aprendizagem cidadã na prática do ensinar.

### *3) Atividades com os pais:*

No PROEMUCI, foi criado o bate papo mensal, que é um espaço para uma conversa dirigida entre os pais dos alunos. A pauta desse encontro versa sobre temas pelos quais percebe-se que podem e devem ser trabalhados com as famílias, tomando por base as observações que são feitas nos momentos de realização das atividades do projeto. Esta é uma atividade fundamental também numa perspectiva social que induz à participação e integração da família na perspectiva educacional e leva conhecimentos do senso comum apontados pelos pais para serem articulados aos conhecimentos científicos que serão trabalhados com os educandos. Como resultado dessas reuniões, criamos em 2016, o Coral de Mães e Amigas, a pedido das mães dos alunos. É um espaço em que elas vivenciam o processo de



aprendizagem dos seus filhos na prática, além de ter se tornado uma ação de união e envolvimento no projeto. As mães vão para o coral e levam seus filhos que simultaneamente estão em atividades. Ao terminarem, elas permanecem para apoiar os professores nas articulações com a comunidade e no espaço que utilizamos. O PROEMUCI é um espaço educativo em que todos os sujeitos sociais envolvidos (pais, voluntários e educandos) têm o direito de opinar e participar da construção e desenvolvimento do projeto. As atividades mensais com os pais assim como as articulações na comunidade são realizadas pela equipe social formada pelas profissionais do Serviço Social, Direito e da Psicologia.

## **Considerações finais**

É importante não se limitar aos recursos e conteúdos básicos musicais, mas, sim, expandir as possibilidades dos educandos para que tenham um papel importante na vida de outras pessoas. No PROEMUCI, qualquer profissional é importante para a execução das atividades pois, estimula-se as habilidades de cada área e de cada pessoa. A formação docente é realizada a partir do esgotar de possibilidades de cada um e é uma busca diária para todos os voluntários do PROEMUCI.

Segundo Freire,

assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. (FREIRE 1996, p.103)

Esse pensamento que nos faz querer, mesmo aqueles que não são professores por formação, através da prática, procurar essa formação e entender a importância de tal função. Percebemos que com muito pouco, porém com a mente aberta e a busca diária de conhecimentos, já conseguimos fazer algo que resulta em bons frutos como o PROEMUCI.

A motivação que cada um tem na sua atividade é passada para os alunos através do carinho, atenção e também no empenho a cada dia para executar ainda melhor as tarefas, pois, “a atividade docente de que a discente não se separa, é

uma experiência alegre por natureza” FREIRE (1996, p. 143). Os resultados musicais são maravilhosos. SOUZA afirma que

Considerar a música como uma comunicação sensorial, simbólica e afetiva, e portanto social, geralmente desencadeia a convicção de que nossos alunos podem expor, assumir suas experiências musicais e que nós podemos dialogar sobre elas. (SOUZA 2004, p. 9)

Perguntamo-nos se essa deveria ser a verdadeira proposta da educação musical: a consciência crítica do educando. No entanto, geralmente a educação musical é pensada como uma forma de criar grupos “perfeitos” nos padrões que sempre estamos acostumados e se esquece do “ser” por trás da partitura ou da batuta. Acreditamos que podemos trilhar o caminho do desenvolvimento pessoal dos indivíduos como prioridade e, mais ainda, utilizando-se das próprias informações e conhecimentos iniciais trazidos por eles termos um belíssimo resultado musical espontâneo e com o envolvimento de todos, além de comprovar o quão eficiente para a humanização a música pode se tornar. Ser educadora no PROEMUCI é realmente se surpreender a cada dia. Ver uma comunidade aos poucos se mobilizar através de um trabalho musical com interdisciplinaridade já é um resultado de formação profissional e educacional para todos envolvidos no projeto.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Educação Musical e Cidadania. **Linguagem-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 170-179, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.10, p. 43-51, 2004.

SOUZA, Jusamara. Educação Musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, p 7-11, 2004.

THIESEN, Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no ensino–aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Santa Catarina, v. 13, n.39, p. 545-554, 2008.

# **3 RELATÓRIOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluna: Geisiane Rocha da Silva Matrícula: 216123404**

**Área: Educação Musical Ingresso: 2016.1**

<b>Código</b>	<b>Nome da Prática</b>
<b>MUS D59</b>	<b>Prática de Educação Musical em Comunidades</b>

**Orientadora da Prática: Flavia Candusso**

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática: Coordenação pedagógico-musical no Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI)**

**2) Carga Horária Total: 205 HS**

**3) Locais de Realização: Projeto PROEMUCI- Salão comunitário da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira, Escola de Música da UFBA, Residência.**

**4) Período de Realização: 06/07 a 29/10/2016**

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

a) *Encontros de formação para monitores do PROEMUCI:* – 34 hs (2 hs semanais)  
– Local: Salão comunitário da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira

b) *Formação do Coral de Mães e Amigas do PROEMUCI:* Encontros semanais de 2 hs – 34 hs - Local: Salão comunitário Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira

b) *Levantamento de bibliografia e orientação (textos acadêmicos, métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) - Pesquisa bibliográfica 1 hora semanal – 17 hs – Local: Biblioteca da EMUS, Residência*

c) *Atividades pedagógicas do PROEMUCI:* 17 encontros semanais X 3 hs (51 hs) -)  
– Local: Salão da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira

d) *Apresentações musicais/eventos externos: Recital de Aniversário: 5hs- envolvendo preparação e a execução musical. Local: Igreja Ascensão do Senhor*

*Recital de Flautas: 5 hs- envolvendo preparação e execução musical. Local: Salão comunitário da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

e) *Reuniões administrativas da Equipe de voluntários do PROEMUCI: Uma reunião ao mês com duração de 2 horas- Total de 8 hs. Local: Salão da Igreja Ascensão do Senhor*

e) *Planejamentos de aulas; escrita de relatórios: 3 horas semanais em 17 semanas – 51 horas. Local: EMUS, Salão comunitário da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira.*

### **6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Organização e ensaio do repertório para os recitais do semestre*

b) *Organização musical e pedagógica das atividades do PROEMUCI*

### **7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**

a) *I Recital de Flauta-doce apresentando os resultados das práticas individuais e coletivas no instrumento;*

b) *Recital de Aniversário de três anos de PROEMUCI*

c) *Aula de campo: apreciação musical dos alunos no Recital da Classe de Clarineta na Escola de Música da UFBA*

d) *Relatório/memorial da prática*

### **8) Orientação:**

8.1) Carga horaria da Orientação: 7 hs

8.2) Formato da Orientação: 4 encontros presenciais (4 X 2 h): 8 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: 1 encontro a cada quinze dias.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

Aluna: Geisiane Rocha da Silva

Matrícula: 216123404

Área: Educação Musical Ingresso: 2016.1

Código	Nome da Prática
MUS D50	Prática Camerística

**Orientador da Prática:** Pedro Robatto

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática:** PRÁTICA COMO CLARINETISTA EM MÚSICA DE CÂMARA

**2) Carga Horária Total:** 204 HS

**3) Locais de Realização:** Escola de Música da UFBA, Residência

**4) Período de Realização:** 11/07 a 31/10/2016

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

a) Levantamento de repertório específico para música de câmara de clarineta- 8 hs

b) Aula orientada - Master Class de Clarineta: 17 aulas com 3 horas cada- 51 hs

c) Ensaios entre o duo: 1 hora quinzenal: 8 horas

d) Ensaios entre os quartetos: 1 hora quinzenal: 8 horas

e) Recital da Classe de Clarineta: 1 hs

f) Estudo individual do repertório estabelecido: 1 hora diária: 7 horas semanais em 17 semanas: 119 horas de estudo

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório camerístico específico;
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios especificadamente para a formação de Duo de clarineta e piano.

### **7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Participação em recital da classe de clarineta

### **8) Orientação:**

**8.1) Carga horaria da Orientação: 9 hs**

**8.2) Formato da Orientação:**

- 1 encontro presencial preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares  
**(1 h)**

1 encontro presencial preparatório para cada programa (4 x 1 h = **4 hs**)

1 encontro avaliativo para cada programa - pós concerto (4 x 1 h = **4 hs**)

Total: **9 hs**

**8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: 1 encontro semanal ao fim das aulas da classe de clarineta**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluna: Geisiane Rocha da Silva**

**Matrícula: 216123404**

**Área: Educação Musical**

**Ingresso: 2016.1**

<b>Código</b>	<b>Nome da Prática</b>
<b>MUS D58</b>	<b>Prática Docente no Ensino Básico</b>

**Orientadora da Prática: Flavia Candusso**

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática: Atuação musical docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I na rede privada de Salvador**

**2) Carga Horária Total: 226 HS**

**3) Locais de Realização: Escola Patamares, bairro: Patamares, Salvador- Bahia**

**4) Período de Realização: 23/11/16 a 06/04 DE 2017**

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

a) *Planejamento de aulas – 31 hs (2 hs semanais) – Local: Escola Patamares*

b) *Jornada pedagógica e reuniões para preparação do ano letivo: Encontros em Janeiro de 2017 – 42hs - Local: Escola Patamares*

b) *Pesquisa e confecção de materiais para aulas -1 hora semanal – 17 hs – Local: Residência*

c) *Aulas na Educação infantil: 8 aulas semanais com duração de 30 minutos cada (56 hs) – Local: Escola Patamares*

d) *Aulas no Ensino Fundamental I: 10 aulas semanais com duração de 40 minutos cada (80 hs)*



**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

- a) *Estímulo da coordenação motora dos alunos;*
- b) *Estímulo da sensibilidade dos alunos;*
- c) *Maior valorização da cultura brasileira.*

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**

- a) *Apresentação de Natal do Grupo de Flauta-doce e Coral da Escola*
- b) *Contato com o acervo de obras do compositor Heitor Villa Lobos*

**8) Orientação:**

8.1) Carga horaria da Orientação: 7 hs

8.2) Formato da Orientação: 4 encontros presenciais (4 X 2 h): 8 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: 1 encontro a cada quinze dias.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluna: Geisiane Rocha da Silva Matrícula: 216123404**

**Área: Educação Musical Ingresso: 2016.1**

<b>Código</b>	<b>Nome da Prática</b>
<b>MUS D55</b>	<b>Prática em Grupos Musicais Lig. A manifestação trad. Com. e/ou populares</b>

**Orientadora da Prática: Flávia Candusso**

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática: Apresentando a música da tradição oral para o PROEMUCI**

**2) Carga Horária Total: 150 HS**

**3) Locais de Realização: Proemuci na Igreja Ascensão do Senhor, bairro: Engomadeira, Salvador- Bahia, residência.**

**4) Período de Realização: 25/01/16 a 07/04 DE 2017**

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

*a) Planejamento de aulas – 54 hs (3 hs semanais) – Local: Residência*

*b) Formação Musical para Educadores sociais: Encontro em 28 Janeiro de 2017 – 8hs Local: Proemuci na Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

*b) Pesquisa e confecção de materiais para aulas -1 hora semanal – 18 hs – Local: Residência*

*c) Aulas de Canto coral (crianças e adolescentes) com vivência na música de tradição oral (18 hs) – Local: Proemuci na Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

*d) Aulas expositivas sobre música na tradição oral no Brasil: 18 aulas semanais com duração de 60 minutos cada (18 hs) Local: Proemuci na Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

e) *Reuniões para preparação da equipe de voluntários para aplicabilidade das aulas: 1 reunião ao mês com duração de 4 horas, total: 16 hs*

f) *Apresentações musicais (2 mostra didática de composições que os alunos fizeram baseadas no que aprenderam): 8 horas*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Estimular a valorização da cultural musical brasileira;*

b) *Estimular a identidade brasileira.*

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**

a) *Mostra didática de composições inspiradas na música da tradição oral dos alunos.*

b) *Contato com os diversos grupos da tradição oral*

**8) Orientação:**

8.1) Carga horaria da Orientação: 8 hs

8.2) Formato da Orientação: 4 encontros presenciais (4 X 2 h): 8 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: 1 encontro a cada quinze dias.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluna: Geisiane Rocha da Silva Matrícula: 216123404**

**Área: Educação Musical Ingresso: 2016.1**

Código	Nome da Prática
<b>MUS D59</b>	<b>Prática de Educação Musical em Comunidades</b>

**Orientadora da Prática: Flavia Candusso**

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática: Educação musical para cidadania com alunos de 4-17 anos no PROEMUCI.**

**2) Carga Horária Total: 205 HS**

**3) Locais de Realização: Projeto PROEMUCI- Salões da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira, Escola de Música da UFBA, Residência.**

**4) Período de Realização: 13/05/17 a 09/09/17**

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

*a) Encontros de formação para a equipe de voluntários do PROEMUCI: – 20 hs (4hs mensais, 5 encontros) – Local: Salões comunitários da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

*b) Orientações e acompanhamentos de atividades musicais dos monitores do PROEMUCI: 30 hs (2 h semanais x 15 semanas). Local: Salões comunitários da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira, residência.*

*b) Levantamento e triagem de bibliografia (textos acadêmicos, métodos, estudos, exercícios, repertório, etc.) - Pesquisa bibliográfica 1 hora semanal – 15 hs – Local: Biblioteca da EMUS, Residência.*

c) *Atividades pedagógicas do PROEMUCI: 15 encontros semanais X 4 hs (60 hs) – Local: Salões comunitários da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

d) *Apresentações musicais/eventos externos: Recital do Dia das Mães: 5 hs- envolvendo preparação e a execução musical. Local: Igreja Ascensão do Senhor*

*Apresentação de Aniversário de 4 anos: 5 hs- envolvendo preparação e execução musical. Local: Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira*

e) *Planejamentos de aulas; escrita de relatórios: 4 horas semanais em 15 semanas – 60 horas. Local: Residência.*

f) *Oficinas realizadas com as mães (organização e execução das atividades): 10 h- Local: Salões comunitários da Igreja Ascensão do Senhor- Engomadeira.*

## **6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

a) *Estabelecimento de repertório para apresentações musicais do semestre*

b) *Organização musical e pedagógica das atividades do PROEMUCI para acolhimento de mais alunos*

d) *Desenvolvimento dos monitores de 12 a 17 anos do PROEMUCI para auxílio pedagógico em atividades musicais*

## **7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**

a) *Recital do dia das Mães;*

b) *Apresentação de Aniversário de quatro anos do PROEMUCI;*

c) *Criação do PROEMUCI KIDS- para alunos de 4-6 anos*

d) *Relatório/memorial da prática*

## **8) Orientação:**

8.1) Carga horaria da Orientação: 7 hs

8.2) Formato da Orientação: 4 encontros presenciais (4 X 2 h): 8 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: 1 encontro a cada quinze dias.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ESCOLA DE MÚSICA  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA – PPGPROM

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS ORIENTADAS**

**Aluna: Geisiane Rocha da Silva Matrícula: 216123404**

**Área: Educação Musical Ingresso: 2016.1**

<b>Código</b>	<b>Nome da Prática</b>
<b>MUS D58</b>	<b>Prática Docente no Ensino Básico</b>

**Orientadora da Prática: Flavia Candusso**

**Descrição da Prática**

**1) Título da Prática: Educação Musical com interdisciplinaridade no Projeto Ritmos musicais brasileiros da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I**

**2) Carga Horária Total: 232 HS**

**3) Locais de Realização: Escola Patamares, bairro Patamares, Salvador- Bahia**

**4) Período de Realização: 17/05/17 a 06/09/17**

**5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):**

a) *Planejamento de aulas – 58hs (2 hs semanais) – Local: Escola Patamares*

b) *Oficinas e reuniões pedagógicas da equipe de professores para a preparação do Projeto Ritmos musicais (5 formações com 4 hs cada) – 20hs Local: Escola Patamares*

c) *Aulas na Educação infantil: 8 aulas semanais com duração de 30 minutos cada (60 hs) – Local: Escola Patamares*

d) *Aulas no Ensino Fundamental I: 10 aulas semanais com duração de 40 minutos cada (94 hs) - Local: Escola Patamares*

**6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:**

- a) Estímulo a formação cidadã dos alunos através de cada contexto musical apresentado;*
- b) Estímulo ao desenvolvimento da criatividade dos alunos;*
- c) Interação da equipe pedagógica da instituição;*
- d) Maior valorização da cultura musical brasileira.*

**7) Possíveis produtos Resultantes da Prática**

- a) Comemoração do Dia do Folclore com base nos ritmos trabalhados e suas respectivas regiões de origem;*
- b) Contato com músicas de compositores populares brasileiros;*
- c) Criações de performances sobre o Samba, realizadas pelos próprios alunos.*

**8) Orientação:**

8.1) Carga horaria da Orientação: 7 hs

8.2) Formato da Orientação: 4 encontros presenciais (4 X 2 h): 8 hs

8.3) Cronograma das Orientações - Encontros presenciais: 1 encontro a cada quinze dias.

#### **4. PRODUTO FINAL**

**O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA  
(PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Salvador-Bahia

2017



## RESUMO

O presente trabalho é uma sistematização da experiência da autora como educadora musical social do Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI). Este projeto é realizado desde julho de 2013 no bairro da Engomadeira em Salvador- Bahia, atendendo a aproximadamente 80 crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos. São realizadas atividades interdisciplinares, musicais (iniciação musical, teoria musical, canto coral, flauta-doce e violão) e atividades com as famílias. Nesta sistematização, são levados em consideração, o processo de criação, os resultados e os desafios para continuidade do PROEMUCI. Para tanto, foi realizado como procedimento metodológico um questionário para informar o perfil dos voluntários, bem como uma entrevista sobre o olhar de cada um deles sobre o projeto. As falas dos voluntários entrevistados são utilizadas também como forma de reflexão durante a sistematização do presente trabalho. Foram entrevistados os 16 profissionais e estudantes que participaram e participam do projeto dentre os anos de 2013 a 2016. O objetivo deste trabalho é uma avaliação do processo de construção do PROEMUCI desde a sua fundação em 2013 até o início de 2017. Destina-se a todos os seus integrantes: voluntários, pais, educandos e monitores (futuros professores do projeto). No referencial teórico são utilizados autores como Maria da Glória Gohn (2009 e 2013), Rosane Araújo (2007), Paulo Freire (1987, 1993 e 1996), Carlos Kater (2004), Maura Penna (2004 e 2012), Vânia Müller (2004), Carla Santos (2000), dentre outros. Com esta sistematização, foi possível concluir que o trabalho do PROEMUCI é algo realizado por toda uma equipe com profissionais de várias áreas, onde a participação destes, dos educandos e suas famílias é que fazem a adaptação no projeto ser contínua. Compreender os conceitos que permeiam a prática de quem trabalha com educação em projetos sociais pode colaborar ainda mais para melhorar a avaliação da prática docente.

**Palavras-chave:** Educação musical em projetos sociais; Cidadania; Comunidade; Sistematização de experiências.

## ABSTRACT

The present work is a systematization from the author's experience as a music educator inside Project Musical Education for a Citizenship (PROEMUCI). This Project is realized since July of 2013 in neighborhood Engomadeira in Salvador-Bahia, approximately 80 children and teenagers aged 4 to 17 years. Are realized interdisciplinary activities, musical (musical initiation, musical theory, choral singing, sweet flute and guitar) and activities with families. In this systematization are taken in consideration, the creation process, the results and the challenges for continuity of PROEMUCI. Therefore, was performed as a methodological procedure a questionnaire about the profile of volunteers, as well as, an interview about the look of each of them about of project. The lines of volunteers interviewed are used also as a way of reflection during the systematization. The 16 professionals and students what participated and participate of project among the years of 2013 to 2016 were interviewed. The objective this work is a evaluation of construction process of PROEMUCI since your foundation in 2013 to start 2017. Intended for all your members: volunteers, parentes, students and monitors (future teachers of project). In theoretical reference are used authors as Maria da Glória Gohn (2009 e 2013), Rosane Araújo (2007), Paulo Freire (1987,1993 e 1996), Carlos Kater (2004), Maura Penna (2004 e 2012), Vânia Müller (2004), Carla Santos (2000), among others. With this systematization was possible conclude what the work of PROEMUCI it's something realized for all a team of professionals of several áreas where participation of these, of the students and of families and they do the adaptation be continuous in project. Understand the concepts that permeate the practice from who work with education in social projects can collaborate further for a better evaluation of teaching practice.

**Keywords:** Musical education in social projects; Citizenship; Community; Systematization of experiences.

## SUMÁRIO

<b>5</b>	<b>MEMORIAL ACADÊMICO</b> .....	<b>8</b>
<b>6</b>	<b>ARTIGO</b> .....	<b>11</b>
<b>7</b>	<b>RELATÓRIOS DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS</b> .....	<b>18</b>
<b>8</b>	<b>O PROJETO EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A CIDADANIA (PROEMUCI): SISTEMATIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA</b> .....	<b>31</b>
<b>4.1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>35</b>
<b>4.2</b>	<b>CAPÍTULO 5: CONCEITUANDO</b> .....	<b>41</b>
4.2.1.	CIDADANIA, COMUNIDADE E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ.....	42
4.2.2.	O EDUCADOR MUSICAL SOCIAL.....	45
<b>4.3</b>	<b>CAPÍTULO 6: O PROEMUCI</b> .....	<b>46</b>
4.3.1.	OBJETIVO E MOTIVAÇÃO DO PROJETO.....	47
4.3.2.	CONHECENDO A COMUNIDADE.....	50
4.3.3.	FORMAÇÃO DA EQUIPE E SUAS ATRIBUIÇÕES.....	54
4.3.4.	BENEFICIÁRIOS DO PROJETO.....	56
4.3.5.	MATERIAL PARA FUNCIONAMENTO.....	58
<b>4.4</b>	<b>CAPÍTULO 7: MAPEAMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS</b> .....	<b>59</b>
4.4.1.	ATIVIDADES MUSICAIS.....	59
4.4.2.	ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES.....	71
4.4.3	ATIVIDADES COM AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS E COMUNIDADE.....	72
<b>4.5</b>	<b>CAPÍTULO 8: RESULTADOS POSSÍVEIS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROEMUCI</b> .....	<b>74</b>
4.5.1.	DESAFIOS PARA A CONTINUIDADE DO PROJETO.....	76
4.5.2.	EVASÃO DE ALUNOS.....	77
4.5.3.	TROCA DE VOLUNTÁRIOS DA EQUIPE.....	78
4.5.4.	MANUTENÇÃO DO PROJETO.....	80
<b>4.6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>80</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>83</b>
	APÊNDICE A- Modelo de Entrevista.....	85
	APÊNDICE B- Modelo de Questionário.....	86

## 4.1 INTRODUÇÃO

No primeiro semestre no curso de Bacharelado em clarineta, em 2009, eram muitas informações novas, o que despertava, a cada dia, uma vontade de pesquisar e conhecer mais a área de música. Um dia, fui para a biblioteca da Escola de Música da UFBA e fiquei encantada com as partituras das diferentes formações para o meu instrumento e os CDs de grandes músicos. Duas coisas me chamaram mais atenção: os livros na seção de educação e psicologia da música e as partituras para coros infantis. Comecei na música aos 8 anos cantando em igreja mas, na verdade, desde os 4 anos de idade, já falava para todo mundo que queria ser cantora. Talvez por conta deste histórico, fiquei tão fascinada com o “mundo infantil” encontrado na biblioteca da EMUS. Foi aí que li o meu primeiro livro na faculdade: “A música e a criança” de Walter Howard. Comecei a ler muito para compreender o efeito que a música tinha nas pessoas e especialmente nas crianças.

Terminado o primeiro semestre, retornei para a minha cidade, Bom Jesus da Lapa. Lá, encontrei com o padre Cristóvão Devorak, que me perguntou sobre o curso de música. Ele me contou que o Santuário do Bom Jesus da Lapa estava agora com um Centro Social para atender pessoas dos bairros da Nova Brasília e Beira Rio. Esses dois bairros, nos quais eu brincava na minha infância, haviam sido dominados pelo tráfico de drogas. Então, o padre me convidou para montar algo para as crianças com o apoio do Santuário. Retornei aos meus estudos em Salvador e durante aquele semestre lembrava da missão que me foi passada e pensava como poderia fazer algo na minha cidade.

Comecei a imaginar algo junto com minha mãe que, na época, estava cursando Pedagogia e minha irmã que era recém-formada em Comunicação Social/Jornalismo. Minha irmã deu um nome para a ideia de projeto que eu havia pensado: Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI). Ela interpretou minha ideia na qual o objetivo era a cidadania e a música a ferramenta. Minha mãe me passou materiais sobre Paulo Freire e Vygotsky. Assim, escrevi um projeto e enviei via e-mail para o padre.

Tratava-se de um curso de férias a ser realizado nos meses de janeiro e fevereiro de 2010, intensivamente, com 3 horas de aula de segunda a sexta. As aulas previam a iniciação musical com coral e iniciação à flauta-doce. O público beneficiado eram crianças de 5 a 12 anos, moradoras dos bairros Nova Brasília e

Beira Rio na cidade de Bom Jesus da Lapa (bairros atendidos pela Pastoral da Criança).

As atividades começaram quando voltei a Bom Jesus da Lapa, durante minhas férias escolares. Foi uma experiência fantástica para mim que tinha apenas 18 anos. Com a ajuda da minha mãe, irmã, e de uma amiga dos tempos de coral que cursava Agronomia e estava de férias também, Andréa, e mais algumas pessoas da cidade, incluindo alguns membros da Filarmônica Euterpe Lapense, na qual iniciei os estudos em clarineta, conseguimos atender a 50 crianças e encerramos com uma apresentação no Santuário do Bom Jesus da Lapa. Foi a minha estreia como professora, arranjadora, regente, produtora e ativista social, mesmo fazendo tudo dentro das minhas limitações naquele momento.

Retornei para Salvador muito feliz com a ação que tinha conseguido realizar; por outro lado, muito triste por não ter encontrado alguém que quisesse dar continuidade ao projeto. As lembranças e os resultados do PROEMUCI ficaram guardados. Eu sabia que não poderia mais ficar de braços cruzados diante dos problemas do mundo, e que a educação musical era algo que me fascinava e na qual me sentia completa. Eu tinha cada vez mais a certeza de que esse era o caminho para a transformação social e individual e também era nesse tipo de ação que eu gostaria trabalhar sempre. O meu sonho de infância de ser cantora, de ser uma grande clarinetista no início da graduação, agora tinha muito mais clareza. Na verdade, o que desejava era encontrar a minha função na música. Na educação Musical, eu havia encontrado uma forma de criar e praticar música coletivamente.

Em 2012, entrei em um grupo de jovens da Igreja Nossa Senhora da Piedade, no centro de Salvador. O grupo se chamava Filhos de Assis, fazendo referência a São Francisco de Assis, que, segundo sua biografia, defendia o respeito ao outro, o tentar fazer sua parte e a simplicidade nas ações humanas. Neste grupo, a maioria dos jovens era, assim como eu, de alguma cidade do interior da Bahia, vindos para cursar algum curso superior. Eu vivia falando para eles sobre o PROEMUCI que aconteceu na minha cidade e todos ficavam surpresos sempre perguntando mais sobre o assunto. Um dia, o tema do grupo foi sobre ir ao encontro de outras pessoas e acabamos por discutir a nossa atuação na sociedade. Um dos colegas sugeriu que criássemos algo para fazermos continuamente. Todos acreditavam que deveria ter vertente educacional. Então, eu sugeri criarmos um PROEMUCI em um bairro de Salvador. No grupo, havia Ramon que é morador do bairro Engomadeira. Ele relatou

no mesmo dia que lá precisava de ações sociais. Falou sobre os altos índices de gravidez na adolescência e a forte atuação do tráfico de drogas. Assim, definimos que este seria o bairro ideal para a realização da nossa ação. Passaram alguns dias e eu escrevi uma proposta de projeto para apresentar a Alessandra, uma pessoa há anos engajada em projetos sociais na Engomadeira. Ela ficou muito feliz com a proposta de educação musical para a cidadania e se colocou à disposição para matrícula, divulgação, organização do local que inclusive ela já tinha articulação, dentre outras coisas. Marcamos a data da aula inaugural para o dia 06 de julho de 2013, no salão comunitário da Igreja Católica Ascensão do Senhor, onde o PROEMUCI funciona até hoje.

Passamos os dois meses que antecederiam esta data preparando tudo. Eram realizadas reuniões durante a semana voltadas para montar a equipe do projeto. Mais ideias foram surgindo e uma vingou: assim acrescentamos uma atividade extra além da música, que chamamos de atividade interdisciplinar (reforços escolares, dinâmicas de expressão corporal e trabalhando valores, contação de histórias, dentre outras atividades).

No dia da aula inaugural estava tudo pronto: Alessandra havia divulgado e matriculado 50 crianças de 6 a 12 anos. Fizemos uma aula mostrando como surgiu o sonho do PROEMUCI através de uma peça de teatro e algumas atividades lúdicas com animações. A partir do segundo sábado, começamos a estrutura de uma aula interdisciplinar e outra aula de iniciação musical com o coral. Fixamos as atividades para todos os sábados das 14 às 16 horas. Nossa equipe inicial era composta por três estudantes de serviço social, um de direito, um de licenciatura em história, dois de ciências contábeis, um músico da comunidade da Engomadeira, uma historiadora, um estudante de fisioterapia, um de ciência da computação, um de engenharia química e músico, um frade capuchinho, eu, Alessandra e mais uma pessoa do grupo de jovens que era mãe.

Logo, algumas pessoas da equipe, principalmente as estudantes de serviço social começaram a notar que precisávamos ter uma entender melhor sobre o contexto familiar das crianças com as quais estávamos lidando. Para isto, foi criado o bate-papo mensal com os pais. As voluntárias estudantes de serviço social eram responsáveis pela elaboração da pauta do encontro e a cada mês convidávamos os pais para uma conversa mediada, em que algumas mães participavam.

Fizemos nossa primeira apresentação, a qual chamamos de Recital, no dia 07 de dezembro de 2013 na igreja Católica Ascensão do Senhor, para a comunidade que acolheu nosso projeto, e no dia 15 na Igreja Nossa Senhora da Piedade, onde realizávamos os encontros no grupo Filhos de Assis. Os resultados musicais surpreenderam a todos e assim ganhamos mais motivos para continuarmos com o PROEMUCI.

O nosso projeto continuou sempre com muitas novidades. O meu objetivo pessoal de transformar o processo de planejamento das atividades numa grande criação pedagógica sempre esteve em prática. Todos que participam do PROEMUCI sempre se preocuparam em “enxergar” na sua ação social materiais para pesquisa acadêmica. Eu e a voluntária Ludmilla, que é da área de direito, apresentamos uma comunicação oral no Encontro de Direitos Humanos, realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2015, com o título “A educação musical como instrumento para efetivação de direitos humanos: experiência no projeto educação musical para a cidadania – PROEMUCI”. A voluntária Ariadna, que é formada em serviço social, está executando um projeto de intervenção em economia solidária com as mães, para conclusão do curso realizado na UNEB.

No mesmo período em que iniciei o PROEMUCI em Bom Jesus da Lapa, no ano de 2010, descobri através da variedade de livros o mundo da pesquisa em música. Tive a oportunidade de participar do Grupo de Pesquisa em Psicologia, Performance e Educação Musical durante dois anos, alternando a vida de clarinetista, pesquisadora e uma educadora nos sonhos. Em 2012, comecei a ensinar clarineta no Projeto Social Musifé, que atendia adolescentes da Igreja Adventista do Sétimo dia, e no NEOJIBÁ, como monitora e clarinetista da Orquestra Juvenil da Bahia. Foram grandes experiências, mas eu sempre me perguntava sobre o processo de ensinar, sobre a exclusão e inclusão de pessoas, sobre o fazer musical prazeroso. Em 2013, comecei a ensinar música em escolas da rede privada de Salvador e fui descobrindo mais ainda o quanto criar e fazer as pessoas criarem (especialmente as crianças pequenas) me deixava tão feliz. Paralelo a estas experiências, estava o PROEMUCI a cada dia com mais novidades. Apresentações em universidades, aumento de participantes e ampliação da faixa etária que hoje se estende a crianças e adolescentes de 4 a 17 anos e para suas mães, formações pedagógicas e musicais, grupos focais com voluntários e Mini Turnê, foram algumas das novidades que o projeto executou de 2013 até hoje. Cada um de nós da equipe

foi modificando o percurso de suas profissões a partir da experiência com o PROEMUCI. Inclusive eu que após o bacharelado em Música/Clarinetista senti a necessidade de entender melhor a interdisciplinaridade, artes integradas e metodologias de ensino. Então, fiz uma especialização em metodologia do Ensino de Arte.

Após todo este caminho, sonhei fazer o mestrado com ênfase em educação musical. Como ingressei no programa de pós-graduação profissional em música, as possibilidades de realizar um trabalho de pesquisa dentro da minha prática como educadora se tornou realidade. Desde que iniciou o curso, em 2016, todos os participantes envolvidos no PROEMUCI (pais, voluntários, comunidade participante no centro comunitário, educandos) têm um interesse maior de fazer o nosso projeto dar certo. Nossa equipe de voluntários, inclusive, aumentou o número de profissões que contam com voluntários.

Este presente trabalho é, portanto, uma sistematização da minha experiência como educadora musical social dentro do PROEMUCI. O processo de criação, os resultados e os desafios estão presentes aqui. Para tanto, realizei um questionário informando o perfil dos voluntários, bem como uma entrevista sobre o olhar de cada um sobre o projeto. Utilizo das falas dos voluntários entrevistados também como forma de reflexão durante a sistematização deste trabalho. Foram entrevistados os 16 profissionais e estudantes que participam ou participaram do projeto de 2013 a 2016. O objetivo deste trabalho é a autoavaliação do processo de construção do PROEMUCI desde a sua fundação, em 2013, até o início de 2017, e se destina aos integrantes do PROEMUCI: voluntários, pais, educandos e monitores (futuros professores do projeto).

A cada dia, sinto-me uma pessoa mais confiante no meu trabalho seja ele de professora em grupos de qualquer idade, de clarinetista e de musicista no geral. O “criar” não para. O tempo todo estou criando, modificando o que não deu certo, tentando refletir sobre a minha prática enquanto educadora e artista. Costumo dizer que eu sou uma pessoa em construção e que os meus educandos são os maiores arquitetos desta obra. Antes de ir ao trabalho, compartilho a letra da música que guiou meus sonhos até aqui. Escrevi estes versos aos 10 anos de idade, a melodia compus aos 16 para um festival de música na escola que eu não ganhei. Guardei a letra e no PROEMUCI em Salvador fiz modificações para utilizá-la. A música acabou



por se tornar muito querida por todos no projeto. Hoje, mais pessoas cantam e sonham comigo através destas palavras:

“Um sonho que me guia  
Que me ilumina  
Tenho a esperança  
Quem espera alcança  
Eu sei que sou bem pequenina  
Mas sonho em ser grande  
Uma grande cantora  
Com voz encantadora  
Não apenas sonho  
Venho pro PROEMUCI  
Para vencer  
Não tenho preguiça  
De estudar e enfim aprender.  
Eu vou conseguir (PROEMUCI)  
Não vou desistir (PROEMUCI).” (Nunca desistir, Geisiane Rocha)

## 4.2 CAPÍTULO 5: CONCEITUANDO

A quantidade de projetos sociais tem crescido no Brasil, consideravelmente, devido à grande demanda social resultante das desigualdades fruto de um passado de país colonizado. Crescem, por sua vez, as pequenas iniciativas sociais, que muitas vezes escolhem utilizar a educação como ferramenta para a humanização. Dentro da educação está a música, arte ligada a reflexão do ser humano e, por isso, tão utilizada como aliada nos projetos sociais. No entanto, alguns conceitos são de grande importância para se compreender o trabalho de educação musical neste contexto. O que são projetos sociais? Projetos sociais “são ações estruturadas e intencionais de um grupo ou organização social, que partem da reflexão e do diagnóstico sobre uma determinada problemática” (ALMEIDA apud STEPHANOU, 2005, p. 50).

Outro termo bastante usado dentro do contexto dos projetos de ação social é a comunidade, geralmente, utilizada para designar "local". Contudo, seu conceito está ligado a comunhão de pessoas para um devido fim.

Levando em consideração que este trabalho fala em ação social com música para a cidadania, torna-se necessário a compreensão de tal termo. A cidadania, ligada a direitos e deveres, nos remete ao direito e dever do voto (ação de participação política dos cidadãos). Porém, a partir de uma análise da história da cidadania, é possível compreender que tal termo se refere a todos os direitos do ser humano e analisar mais ainda se de fato está acontecendo de fato ou não.

A compreensão acerca da definição dos termos "projeto social", "comunidade" e "cidadania" faz parte do olhar sensível e constantemente aberto a adaptações do educador social. Este possui um papel fundamental em todo o contexto pedagógico, inclusive, formador. Levando em consideração que estamos falando de um trabalho educacional voltado para a formação cidadã, a compreensão destes conceitos torna-se de extrema importância, pois, o espaço educacional pode ser um local de reflexão sobre o papel do indivíduo na sociedade. O espaço educacional pode ser tanto a escola e quanto o fora da escola, que é considerado como parte integrante da educação não escolar que

Designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos;

a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem como objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica e etc. (GOHN, 2009, p. 31).

Os projetos sociais, em sua maioria, são desenvolvidos em espaços não escolares. Todos estes pontos citados acima sobre esta forma de educação, refletem a formação para a cidadania.

Todos os termos aqui discutidos permeiam o contexto da realidade educacional em projetos sociais, especialmente os que trabalham com música. Este capítulo é uma revisão de literatura sobre os termos utilizados no âmbito da educação em projetos sociais que surgiu a partir da necessidade de compreensão de conceitos das palavras muito utilizadas neste contexto. Os termos apresentados são: cidadania, comunidade, participação cidadã e educador social. Os autores utilizados para a fundamentação teórica foram Maria Glória Gohn, Rosane Araújo, Gey Espinheira, Vania Müller, Cristiane Almeida e Paulo Freire.

#### **4.2.1. Cidadania, comunidade e participação cidadã**

Existem os projetos sociais que atuam tendo a música como centro, e outros que trabalham com ela sendo um meio. Para se compreender melhor este tipo de trabalho, levar em consideração a cidadania é importante. ARAÚJO apud ARROYO (2007, p. 173), “identifica a relação entre cidadania e educação a partir da ideia que a luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão”. Partindo desse pressuposto, podemos afirmar que dentro da escola e de projetos educacionais o processo da formação cidadã acontece ou deveria acontecer. Além disso, nesses ambientes, é possível fazer parte de um coletivo. O ser cidadão é justamente isto, fazer parte de uma unidade. É possível, então, afirmar que a educação musical pode ser uma aliada na formação cidadã? Müller (2004) responde, falando sobre esta possibilidade, se direcionada pelo educador musical.

O educador musical irá priorizar a dignidade humana, orientando o aluno na sua apropriação do mundo e estimulando sua agência, sua autopoiesis, ao invés de seus conteúdos “musicais”, na medida em que acredita e compreende que, se “ações sociais” são necessárias, é porque faltou o básico, ou seja, houve injustiça; por que compreende que o sujeito de sua educação- o das ações sociais- convive com a discriminação, tem intimidade com a humilhação e leva, introjetado em si, o sentimento de inferioridade, quando não, ainda, a culpabilização pelo “fracasso” (MÜLLER, 2004, p. 53).

O sentimento da inferioridade, “fracasso” e a própria exclusão devem ser sempre levados em consideração, pois, dentro do trabalho da educação musical, é possível fazer um resgate e valorização da identidade do aluno. Neste sentido, analisando a história da cidadania, é possível perceber que sempre existiu desigualdade. “Na primeira declaração do Direito do Homem e do Cidadão, de 1789, foram definidos como direitos naturais do homem a liberdade e a igualdade perante a lei, porém segundo este documento, para ser cidadão, o indivíduo deveria ser, antes de tudo um proprietário” (ARAÚJO apud BUFFA, 2007, p.172). Se para ter acesso aos plenos direitos e deveres era preciso ser proprietário de alguma coisa, quem não tinha posse era automaticamente um excluído, um ser sem direitos. Quanto mais as pessoas não têm oportunidade, mais elas vão ficando à margem e sem a possibilidade de ganhar mais ou ter um bem de valor financeiro, algo que acontece até hoje. Outros fatores também determinavam e determinam até hoje esta divisão na sociedade, como a cor de pele, local de residência, região do País, gênero. Falamos de igualdade, mas estamos longe disso. No entanto, os projetos sociais, assim como as escolas dentro das comunidades, podem começar a trabalhar o olhar crítico para estas questões. Nestes espaços, aos poucos, o público atendido pode ir percebendo e questionando esta própria exclusão. O que pode acontecer é a formação de uma união entre os indivíduos para buscar seus direitos. Se a cidadania está ligada aos direitos e deveres, a igualdade e a educação estão dentro dos direitos, assim como, ao respeito e à valorização do ser humano, ou deveria estar.

A desigualdade no contexto da cidadania passou por um longo processo e ainda se perpetua.

Foi a partir do século XVIII e XIX que os direitos do cidadão foram, progressivamente, se firmando em outros países, principalmente nos países capitalistas desenvolvidos. Segundo Buffa (1997), no século XX, após a Guerra Mundial, os direitos do homem e do cidadão foram reafirmados pela Organização das Nações Unidas (ONU): os

direitos humanos- à vida, à saúde, à educação, à moradia- e os direitos civis- liberdade, igualdade jurídica e justiça. No Brasil, atualmente, - embora que este seja considerado um país capitalista – os direitos do cidadão e do homem ainda não são completamente respeitados (ARAÚJO, 2007, p.172).

Mesmo com todo esse processo, em pleno século XXI, é possível perceber o quanto a desigualdade permanece no Brasil. Ainda existe uma pequena elite que concentra a maior parte renda e tem acesso aos bens e serviços, enquanto muitas pessoas estão em situação de verdadeira miséria e exclusão, vivendo à margem da sociedade. No entanto, com o passar dos anos vão aparecendo sindicatos, associações, pessoas que se juntam em prol de uma finalidade. Estes excluídos começam a lutar pelos seus direitos e espaço e voz na sociedade. Neste aspecto, a cidadania dentro dos projetos sociais pode resultar. Se estimulamos nossos educandos a perceberem que unidos eles podem ter representatividade, conseqüentemente, estamos trabalhando a participação cidadã, no caso do PROEMUCI, desde a infância.

É necessário ressaltar também que para o educador direcionar o seu trabalho, é preciso conhecer o espaço onde vai realizar a sua ação. Geralmente, os projetos de ação social são realizados nos bairros populares, considerados geralmente uma comunidade. Contudo, às vezes confunde-se o conceito de tal termo com algo relacionado apenas a localidade.

Esta imprecisão conceitual, impregnada da ideia subjacente que comunidade significa comunhão de ideias ou irmandade, leva a erros graves no trato social de projetos supostamente de interesse público, ao mesmo tempo que dissimula interesses políticos (ESPINHEIRA, 2008, p. 12).

Levando-se em consideração a afirmação de Espinheira, não podemos cometer o mesmo equívoco. O bairro é uma comunidade, mas dentro dele podem ter várias outras comunidades. As pessoas que frequentam um espaço de uma determinada igreja, por exemplo, formam uma comunidade. É a reunião de pessoas que acreditam numa mesma ideia que constrói o conceito de comunidade. “Podemos denotar comunidade de localização e comunidade de relações; são no caso, pequenos mundos, recortes de uma cidade em frações de no máximo um bairro” (ESPINHEIRA, 2008, p. 12). Portanto, comunidade e cidadania possuem interligações, pois, um cidadão que respeita seus direitos e deveres poderá ser uma

pessoa ativa e fazer a diferença dentro da comunidade que se insere. E, neste caso é a participação cidadã.

Para que se venha ocorrer a participação cidadã, os sujeitos de uma localidade/comunidade precisam estar organizados/mobilizados de uma forma que, ideários múltiplos fragmentados possam ser articulados. Uma sociedade civil participativa, autônoma, com seus direitos de cidadania conquistados, respeitados, e exercidos em várias dimensões, exige também vontade política dos seus governantes. (GOHN, 2013)

Podemos afirmar, então, que se as pessoas são estimuladas através da educação a terem uma maior participação cidadã, elas podem ser possíveis articuladores, representantes da sua comunidade. Outro esclarecimento importante é sobre as ONGs (Organizações não-governamentais) e terceiro setor. Os projetos sociais se localizam no terceiro setor e a ONG é um formato comum a ser adotado pelos projetos sociais que aos poucos vão se tornando associações, organizações, fundações, durante a sua formalização como instituição. Gohn então afirma que

As ONGs são a face mais visível do Terceiro Setor, mas elas são apenas uma das frentes de ações coletivas que o compõe. E as próprias ONGs são também muito diferentes entre si, quanto aos seus objetivos, projetos, formas de atuação e ação coletiva, paradigmas e estilo de participação que adotam; e, fundamentalmente, pressupostos políticos-ideológicos que alicerçam suas práticas (tanto as discursivas e como as ações concretas) (GOHN, 2013).

#### **4.2.2. O Educador Musical social e a educação não-formal**

Como já citado, o grande indutor de uma formação humanizadora é o educador. Dentro do âmbito do projeto social, existem os educadores sociais. Sobre a função desses, GOHN afirma que “ajuda a construir com seu trabalho, espaços de cidadania no território onde atua” (2009, p. 34). É preciso que cada um dos integrantes da equipe de realização do projeto tenha definido o seu papel e em suas ações seja sempre “humano”. Também não adianta planejar uma aula trabalhando cidadania se o próprio educador tem uma postura de superioridade perante aos

educandos, ou discrimina e exclui-lhes de alguma forma. Freire ressalta o quanto ensinar vai além dos conteúdos a serem aplicados quando diz:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é o momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade (FREIRE, 1996, p. 103).

Portanto, ter o conhecimento científico não significa necessariamente estar preparado para trabalhar em um projeto social seja administrando, organizando, ensinando, ou em quaisquer outras funções. Mais uma vez, a sensibilização do escutar e observar entra em ação neste ponto também. Como falamos aqui, em projeto social que tenha como objetivo despertar a cidadania, o testemunho ético a que Paulo Freire se refere é ainda mais importante. Além disso, levar em consideração a história de vida e conhecimentos prévios juntamente com os interesses dos educandos pode contribuir para o norteamento do trabalho do educador musical social.

O educador musical tem o papel de fazer esta interligação entre os conceitos comunidade e cidadania. Para isso, ele precisa ter a formação e, mais ainda, o olhar atento para a escuta das demandas da comunidade e dos educandos atendidos. Pois, “os projetos sociais em música, quando desenvolvidos de forma contextualizada com a realidade social do seu público, podem ser considerados como um importante veículo educativo-musical junto às comunidades e os indivíduos que deles participam” (SANTOS, 2000, p. 5). Realidade esta que cabe ao educador buscar.

#### **4.3CAPÍTULO 6: O PROEMUCI**

O Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI) tem como objetivo estimular a cidadania através da música e de atividades interdisciplinares. Desde julho de 2013 o projeto é realizado no bairro da Engomadeira, em Salvador (Bahia). Os encontros acontecem nos salões do Centro Comunitário da Igreja Católica Ascensão do Senhor, em um ponto que reúne várias pessoas do bairro. No

total, já foram atendidas cerca de 80 crianças e adolescentes com idade entre 4 e 17 anos, além das famílias dos educandos. É importante ressaltar que a maioria dos participantes do projeto são meninas. As atividades e organização do PROEMUCI estão na incumbência de uma equipe de 16 voluntários, atualmente, entre estudantes e profissionais da área administrativa, professores de música, pedagogas, psicóloga, advogada, assistentes sociais, fisioterapeuta, fonoaudióloga e estudantes de letras e engenharia da produção civil. Como atividades principais são oferecidas a iniciação musical, o canto coral, a iniciação a flauta-doce e ao violão, teoria musical, oficina de contação de histórias, reforço escolar na área de matemática e linguagem e oficinas de corporeidade.

Nesse primeiro capítulo, apresentarei como se estruturou e iniciou o PROEMUCI, através dos aspectos considerados principais pelos voluntários. Tratarei em seguida da proposta do projeto, da aproximação com a comunidade, da formação da equipe de profissionais e suas atribuições, o público a ser atendido pelo projeto e o material para funcionamento.

#### **4.3.1. Objetivo e motivação do projeto**

Ter uma ideia definida ao realizar uma ação ou projeto social é algo importante, no entanto, não é suficiente. É necessário conhecer a comunidade e suas necessidades, montar a equipe de trabalho, fazer o levantamento dos recursos possíveis para cada ação, traçar o objetivo principal e planejar as atividades.

Quando pretendemos propor algo, é recomendável ter um material escrito com a descrição da ideia. Para uma ação social, este detalhamento por escrito é crucial, como forma de planejamento do que será realizado. Uma voluntária do PROEMUCI, Taís, quando questionada sobre o conselho que daria para uma pessoa iniciar uma ação social com música afirmou que

*Primeiramente ter em mente qual é o seu objetivo, o que você pretende com este projeto e depois buscar informações, pesquisar para conhecer mais sobre o que de fato você quer implantar, se já existe, e/ou se o que existe se iguala com o que você quer. Se for assim, buscar o que pode te diferenciar dos outros. Fazer um projeto escrito é essencial, colocando as sondagens que você fez de forma clara no papel. E fazer um planejamento, buscar parceria e colocar*



*mão na massa, ou o pé na estrada. (Taís<sup>1</sup>, mediadora de bate-papos com os pais no PROEMUCI em entrevista em 20/11/2016)*

A definição de um objetivo é algo de extrema importância. Sem ele, não é possível nortear o trabalho. Quando o PROEMUCI foi criado, nós tínhamos uma equipe, muita força de vontade e um projeto escrito com um objetivo. Mesmo que determinadas ações tenham sido implementadas ao longo do tempo, foi no seu decorrer que conhecemos mais as demandas do bairro da Engomadeira e os desejos do público que atendemos. Realizamos as mudanças, mas tentando sempre manter o trabalho dentro da ideia do nosso objetivo: Música para a Cidadania.

Desde o planejamento do projeto, foi estabelecido que a Cidadania seria o nosso meio e fim, e a Música, aliada às atividades interdisciplinares, seria o caminho para alcançá-la. *“O PROEMUCI é um projeto muito importante em relação ao resgate das nossas crianças. Projeto sociocultural que envolve toda a família e ensina não apenas o musical como o ser cidadãos”* (Zirlane<sup>2</sup>, coordenadora pedagógica do PROEMUCI em entrevista 16/02/17).

Estabelecido o objetivo geral, e um projeto escrito, mesmo que em construção, é importante também, estabelecer os objetivos específicos e as primeiras atividades do projeto, que dependem inteiramente de outros aspectos como a equipe e recursos, os quais serão apresentados posteriormente neste trabalho. É importante a busca por conceitos, termos, metodologia de trabalho que caibam na comunidade, e ter em mente a dinâmica do projeto com suas constantes transformações e adaptações. Por isto, a observação e escuta sensível são tão relevantes o tempo todo.

Devo estar atento à leitura que fazem de minha atividade com eles. Precisamos aprender a compreender a significação de um silêncio, ou de um sorriso, ou de uma retirada da sala. O tom menos cortês com que foi feita uma pergunta. Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito” (FREIRE, 1996, p. 97).

---

<sup>1</sup> Voluntária do PROEMUCI desde 2013. Assistente Social e pós-graduanda em Serviço Social no Sistema Sócio Jurídico.

<sup>2</sup> Voluntária do PROEMUCI desde 2016. Pedagoga e psicopedagoga, pós-graduanda em Gestão Institucional.

A sensibilidade é algo que faz a diferença no caminhar do projeto. Falar de ação social com música é falar de sensibilidade, pois ela é resultante desse processo. Portanto, o olhar dos educadores e gestores de ações sociais deve estar sempre atento às demandas seja para a comunidade seja para a história de vida de cada ser ali incluído. Além disso, perguntar também pode ser uma ferramenta. O objetivo do projeto determina as ações, mas o conhecer a comunidade em conjunto com a observação dos alunos pode trazer resultados mais eficientes. Se o aluno recebe o espaço para opinar também o que deseja estudar, melhor ainda.

No PROEMUCI, por exemplo, estamos como “ação complementar”: nossos alunos frequentam a escola regular a semana inteira e no sábado, que seria o dia para ficar em casa ou brincar, eles participam do projeto. Temos que ter novidades a cada dia para o incentivar a participação dos educandos, sempre deixamos que todos opinem sobre as atividades que gostam mais e quais desejam participar.

Nem sempre as atividades realizadas são bem recebidas. Nesses momentos em que a sensibilidade dos educadores deve entrar em ação a fim de criar maneiras de envolver mais os educandos. Como temos uma equipe de muitos voluntários que se dividem para a execução de cada atividade, a novidade semanal tem ajudado também a conquistar os educandos. Sobre isso, Freire e Nogueira afirmam

Há um risco em seguida. Nós decidimos por eles aqueles conteúdos que eles devem saber. Ocorre aí que nós impedimos suas (deles) práticas de conhecimento. Roubamos autonomia ao processo deles de saber e aprender. E, recebemos conteúdos que serão colocados sobre os corpos deles. Quando isto ocorre estamos reproduzindo a dominação sobre eles. Estaremos impondo nosso método de conhecimento por cima da inteligência deles. E fazemos pacotes. Transposição de ideologias, fazemos. (FREIRE; NOGUEIRA, 1993, p. 26)

Partindo desses pontos, já é possível perceber ou até imaginar a importância que o projeto ou ação pode ter na comunidade. Em síntese, é preciso responder com convicção a questão: qual é o objetivo do projeto? Somente assim será possível saber de fato se a ideia já está pronta para ser colocada em prática. Como os próprios voluntários do PROEMUCI sempre afirmam, a força de vontade é determinante sendo o principal fator de motivação para a continuidade dos trabalhos. Precisamos estar motivados, para assim contagiarmos os nossos alunos. Estas reflexões sobre o que queríamos fazer foram fundamentais para nortear

totalmente as atividades no início do projeto. A dinâmica de ouvir a equipe fez com que estivéssemos sempre prontos para nos adaptar às mudanças necessárias, como acontece até hoje. Uma voluntária fundadora do PROEMUCI resume exatamente essa reflexão:

*Eu poderia dizer aqui inúmeros materiais, os quais são necessários para iniciar uma ação social. Porém, a partir da experiência que tive no PROEMUCI não me vem outra resposta em mente senão: Tenham coragem e “ousadia” para serem criativos e dinâmicos. Sem a coragem que está totalmente ligada a força de vontade, o PROEMUCI não teria iniciado as suas atividades. Já pensou se no início do Projeto o foco fosse voltado para tudo que se precisava, no sentido material? Não teríamos dado início. Creio que é necessário manter os olhos fixos nos frutos que iremos colher através do desenvolvimento da ação. Tendo firmeza no objetivo, não há nada que nos faça desistir. Pensando assim, os resultados não têm como ser diferente, principalmente quando se trata da música que é um encanto para todos, sobretudo para as crianças que veem nela a capacidade de crescer (Patrícia<sup>3</sup>, professora de artes e mediadora de bate-papo com os pais do PROEMUCI em entrevista 29/11/16).*

#### **4.3.2. Conhecendo a comunidade**

Realizar um projeto de ação social como o PROEMUCI, implica em falar o tempo todo de comunidade. Esta pode compreender um aglomerado de pessoas em um lugar ou de relações. Conforme afirma Espinheira (2008),

Podemos denotar comunidade de localização e comunidade de relações; são, no caso, pequenos mundos, recortes de uma cidade em frações de no máximo um bairro, ainda que por este termo se tenha as mais arbitrárias extensões urbanas e as mais complexas combinações sociais (ESPINHEIRA, 2008, p. 12)

Para conhecer a comunidade é preciso saber as necessidades, ambições, conflitos, a faixa etária do público para traçar o caminho que será trilhado pelo projeto. O ponto de partida dos trabalhos sociais está inteiramente ligado à comunidade e aos objetivos que serão almejados na ação. A observação é algo muito importante desde o início do projeto. Sobre isso, uma voluntária do PROEMUCI conta que

---

<sup>3</sup> Voluntária do PROEMUCI em 2013-2014. Assistente social.

*Inicialmente, verificar o que almejam cada uma das pessoas que se dispunham a começar a ação e o local. Definido o espaço, fazer um diagnóstico situacional da comunidade. É preciso também, escuta ativa das demandas principais de quem vive para adequar os métodos aos objetivos da ação, e com isso também conseguir o seu apoio e participação. (Ludmilla<sup>4</sup>, professora da área de linguagens/mediadora de bate-papo com os pais, entrevista 03/01/2017)*

Para articular a comunidade é preciso estar aberto às sugestões e demandas e cada local possui as suas particularidades. Em Salvador, por exemplo, alguns bairros são divididos por facções do narcotráfico. Nessas localidades, o ideal é que o projeto não entre lutando de frente com esta divisão, e muito menos, tomando partido de uma delas. O apoio e a orientação dos moradores da comunidade, nesse caso, é de extrema importância para que a ação social dê certo.

As comunidades possuem uma junção de histórias e identidades que muitas vezes é esquecida pelos moradores. Isso pode acontecer justamente pela exclusão sofrida dentro da sociedade, dependendo da origem do bairro. Com a repetição disso, as pessoas que habitam no bairro começam a aceitar esta realidade. No caso da Engomadeira, por exemplo, boa parte da população de Salvador a retrata como local perigoso, dominado pelo tráfico, sem nada cultural para as crianças do bairro e sem projetos. Essa opinião é corroborada pela mídia local e, conseqüentemente, internalizada pela população soteropolitana. Isso acaba sendo internalizado por parte dos moradores resultando na supressão das identidades, histórias e pontos positivos do bairro. Um projeto social tem como missão lembrar àquela população o quanto a voz das pessoas como um grupo soa muito mais “potente” que uma voz solitária. Pela união do bairro, é possível criar representatividade e conseqüentemente futura voz ativa na sociedade. “Não sou apenas um objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar” (FREIRE, 1996, p. 77). Paulo Freire confirma que todos podemos ser participativos no meio em que convivemos e este é um pensamento que pode ser estimulado na comunidade através do trabalho educacional com cidadania. A representatividade e voz ativa às quais me refiro acima estão ligadas ao estímulo ao pensamento crítico que incentivamos no

---

<sup>4</sup> Voluntária do PROEMUCI desde 2013. Advogada e Mestranda em Família na Sociedade Contemporânea (UCSAL).

PROEMUCI. A partir daí pode-se “plantar” a semente de que a comunidade unida ser representativa dentro da sociedade.

A educação musical nos projetos desempenha um papel importante nas comunidades. KATER (2004, p. 44) afirma que,

Música e educação são, como sabemos, produtos da construção humana, de cuja conjugação pode resultar uma ferramenta original de formação, capaz de promover tanto processos de conhecimento quanto de autoconhecimento. Nesse sentido, entre as funções da educação musical teríamos a de favorecer modalidades de compreensão e consciência de dimensões superiores de si e do mundo, de aspectos muitas vezes pouco acessíveis no cotidiano, estimulando uma visão mais autêntica e criativa da realidade (KATER, 2004, p.44).

O autor mostra o quanto a música e a educação podem ser uma ferramenta para a comunicação entre o ser com ele mesmo e entre a sua comunidade. Desta forma, é importante a educação musical também assumir um papel político no contexto em que está inserida. Questões como identidade e valorização cultural do seu povo e local, exercício da cidadania, consciência crítica para opinar sobre os diversos acontecimentos, são ações que podem parecer distantes da música e da arte, mas não o são.

O Projeto Educação Musical para a Cidadania (PROEMUCI) pode comprovar na prática o quão importante é o envolvimento com a comunidade desde o início. Em termos técnicos, sempre foi e continua sendo necessário para a sobrevivência e crescimento do projeto. Em termos mais subjetivos, o forte contato com a comunidade é a base para todo o alcançar de resultados.

*Construir pensamentos, questões relacionadas a formação cidadã... Isto pensando que a educação não parte do educador para o educando simplesmente, mas é um exercício mútuo no qual é necessário que se fomente a atuação do sujeito mesmo. Isto realmente é bem trabalhado no PROEMUCI. Nós realizamos as atividades interdisciplinares com os alunos; grupos focais com os pais, onde eles podem participar, não só os pais, assim como as crianças também, eles podem participar da construção. (Ariadna<sup>5</sup>, mediadora de bate-papos com os pais, 24/11/2017)*

---

<sup>5</sup> Voluntária do PROEMUCI desde 2013. Bacharela em Serviço Social e pós-graduanda em Educação e Direitos Humanos (UFBA).

A partir do relato da voluntária, é possível perceber o quanto música e cidadania se relacionam no sentido de serem articuladoras de grande importância na comunidade da Engomadeira.

Com o passar do tempo, os resultados do projeto começaram a aparecer: as famílias dão opiniões e sugerem atividades, temas de aulas ou palestras que gostariam de ver no projeto para elas e seus filhos. Por isso, no PROEMUCI, desde o início criamos o bate-papo mensal com os pais. Hoje, as ações, palestras, cursos para os pais acontecem com mais frequência. Essas atividades foram e são de suma importância para sabermos diariamente se os nossos objetivos estão sendo alcançados.

O bate-papo mensal com os pais é o momento para conversas dirigidas com os pais e responsáveis dos alunos. Dialoga-se sobre temáticas levantadas no dia a dia do projeto pelas famílias. Visto através de uma perspectiva social, esta é uma atividade fundamental para possibilitar a reflexão, participação e integração da família e, numa perspectiva educacional, levar histórias e conhecimentos apontados pelos pais para articular aos conhecimentos trazidos pelos educadores a serem trabalhados com os educandos. O PROEMUCI é um espaço educativo em que todos os sujeitos sociais envolvidos (pais, voluntários e crianças) têm o direito de opinar e participar da sua construção.

No âmbito escolar, muito se discute sobre a divisão entre o papel da família e o papel do professor. Levando para a nossa experiência, é necessário ressaltar como a família está sendo estimulada a participar desta parceria. Estar presente e não opinar, na maioria das vezes, é a mesma coisa de não estar presente. Isso é o que pode acontecer nos ambientes educacionais no geral. Cabe à equipe de educadores sociais encontrar as estratégias para fazer com que as famílias possam participar e contribuir mais na vida do seu filho, do projeto e de toda a comunidade. Este é um trabalho de pouco a pouco. Muitos pais aparecem e participam dos encontros, mas não se sentem à vontade para se expressarem. A cada atividade realizada nas dinâmicas buscamos criar um ambiente divertido e confiável para as famílias e seus filhos. Assim, aos poucos, elas acabam se sentindo mais à vontade a

expor suas opiniões. Por isso, sempre dizemos que nosso trabalho deve ser extremamente paciente.

E qual seria o resultado de todo esse cuidado com a comunidade? Resumindo em uma expressão: parceria. Segundo o dicionário Priberam, em síntese, parceria é a reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum. O dicionário cita ainda dois sinônimos: companhia, sociedade. Foi exatamente esta ideia de parceria que uniu os voluntários ao bairro da Engomadeira e às famílias em prol de um objetivo comum. A equipe de voluntários do PROEMUCI, ao se preocupar em conhecer as necessidades e desejos dos moradores da Engomadeira, ganhou uma nova perspectiva e definiu estratégias para trazer os pais para a ação. O resultado é uma parceria contínua de todos que fazem parte do projeto. O mais recente pedido das mães foi de ter uma oficina prática para profissionalização, assim como, algum trabalho com música. Atendendo ao pedido, foi criado o Coral de Mães do PROEMUCI, um trabalho musical que está trazendo boa parte delas para o cotidiano de atividades do projeto, além de, pontualmente, algumas oficinas mais ligadas a profissionalização como oratória, construção de brinquedos com materiais reciclados e orçamento doméstico. As mães participam do coral e depois permanecem para dar suporte às aulas como verificar se está tudo em ordem no espaço físico e tomar conta das crianças. Isso é muito positivo, porque faz elas se sentirem incluídas e mais importantes no projeto, além de ser uma troca de experiência com os voluntários, na maioria, jovens que ainda não são pais e mães. Sinteticamente, Kater reforça a ideia de educação musical em comunidade que o PROEMUCI trabalha

Quando falamos neste sentido do papel formador do educador musical, seu esforço sistemático em dedicar-se ao crescimento musical e humano integrado (seu e de seus alunos), expressamos algo mais. Evocamos também uma concepção filosófica, uma postura política e alguma coragem, que deem convicção à crença de que tudo o que é vivo tem movimento e o que se move possui direção e comporta transformação. As pessoas, a sociedade, o mundo são transformáveis, e direções para seu movimento podem ser criadas, inibidas ou reforçadas (KATER, 2004, p. 45).

#### **4.3.3. Formação da equipe e suas atribuições**

A formação da equipe de profissionais é outra parte fundamental de um projeto social. Independentemente de ser voluntário ou não, o profissional nem sempre está preparado para o trabalho. O fato de não conhecer o bairro, por exemplo, ou de não ter experiência com o público para qual a ação se destina, podem ser grandes desafios iniciais. Freire (1996) ressalta o quanto ensinar vai além dos conteúdos a serem aplicados quando diz:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é o momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade (FREIRE, 1996, p. 103).

Portanto, ter uma qualificação profissional não significa exatamente estar preparado para trabalhar em um projeto social, seja administrando, organizando, ensinando, ou em outras funções. Mais uma vez a sensibilização no escutar e observar entra em ação aqui neste ponto também. Como estamos falando de um projeto social que objetiva a cidadania, o testemunho ético que Paulo Freire se refere é ainda mais importante.

Quando o PROEMUCI foi criado, havia um grupo de jovens que ansiavam por serem úteis, para aprender e como muita força de vontade. No entanto, o perfil geral da equipe era de estudantes universitários que nem conheciam o bairro da Engomadeira. Encontramos suporte que deu todo o direcionamento para o projeto: uma articuladora do bairro, Alessandra, que, inclusive, já realizava outro trabalho social. Apresentamos a ideia com objetivos, atividades, público-alvo e equipe. Ela ouviu, sugeriu algumas coisas e abraçou a causa prontamente. A cada dia, a equipe buscava aprender no fazer, mas sempre com o suporte e organização desta voluntária. Como citei anteriormente, Freire lembra que “Afinal, o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido, interpretado, escrito e reescrito” (FREIRE, 1996, p. 97). Por isso, ressalto aqui a importância de ter uma articuladora que seja moradora do bairro.

A formação da equipe, inicialmente, pode não contar com os profissionais necessários. Contudo, com aqueles que se dispõem ao serviço, é possível iniciar o projeto e com o tempo buscar novos integrantes. No PROEMUCI, iniciamos com



quem se disponibilizou e aos poucos convidamos outras pessoas para atividades de formação com a equipe, palestras com as mães e oficinas com os alunos. O que sempre aconteceu foi que um profissional fazia uma atividade, e depois desejava permanecer colaborando com o projeto, integrando formalmente a equipe. Uma voluntária relata

*Eu já tinha tido oportunidade de ir ao projeto ministrar uma aula como convidada. Gostei muito, fui bem recebida pelas crianças... e depois de um tempo, eu decidi fazer parte realmente e ter o compromisso de ir todas as semanas e fazer parte do projeto. (Ariadila<sup>6</sup>, professora de música do PROEMUCI em entrevista 20/11/16)*

É importante ressaltar que visões diferentes podem trazer maior eficácia para as mudanças que o projeto precisa. Por isso, é interessante, caso possível, ter uma equipe com profissionais de áreas e experiências distintas. No PROEMUCI, esse fator sempre foi determinante para nos adaptarmos às mudanças e ajudou a equipe a crescer em quantidade e maturidade. A voluntária Renata confirma isso falando que *"o projeto cresceu muito. Não estou falando só em termos de mais crianças, e sim em termos de crescimento pessoal de todo mundo que está lá. Como a gente entrou, de maturidade, principalmente das crianças"* (Renata<sup>7</sup>, professora de corporeidade e contação de histórias do PROEMUCI em entrevista 02/12/16).

O PROEMUCI, por ser um projeto que tem a música como eixo principal, sempre teve atividades gerais organizadas pelos musicistas da equipe, estudantes e profissionais egressos das licenciaturas. Por outro lado, a equipe sempre foi bastante interdisciplinar e contou com estudantes e profissionais bacharéis se dispondo a ensinar. Era preciso, então, ter formações pedagógicas para o suporte da equipe e alinhamento de ideias. As formações são de suma importância para qualquer equipe. São nelas que aprendemos ao mesmo tempo em que compartilhamos experiências dentro do projeto.

#### **4.3.4. Beneficiários do projeto**

---

<sup>6</sup> Voluntária de 2014-2016. Licenciada em música pela UFBA.

<sup>7</sup> Voluntária do PROEMUCI desde 2013. Fisioterapeuta.

Definida a ação social, o objetivo e a equipe, outro aspecto que foi necessário discutir no início do PROEMUCI foi a qual público atender. Cada grupo social tem suas características e a partir disso que podemos determinar quais atividades realmente serão possíveis de serem realizadas. Optamos por atender crianças e pré-adolescentes de 6 a 12 anos, devido à nossa fascinação por crianças desta idade e por falta de disponibilidade de tempo, pois tínhamos apenas duas horas semanais para o projeto. Aos poucos, fomos percebendo que ao chegarem aos 12 anos, nós não queríamos o desligamento dos nossos alunos, por isso, fomos criando estratégias para que eles continuassem a crescer conosco. Criamos a monitoria: quem faz 12 anos se torna monitor e auxilia os professores nas atividades pedagógicas, uma forma de aprender ensinando. Outra coisa que percebemos, através da escuta e observação das famílias dos alunos, foi o grande número de crianças pequenas no bairro. As mães, na maioria com um ou dois filhos com idade menor que 6 anos, sempre relatavam o quanto gostariam de ver toda a sua família envolvida com a música. Com as apresentações do coral as crianças que assistiam e despertavam para o querer participar. A partir desta informação, montamos uma ação dentro do PROEMUCI que ampliou a faixa etária, incluindo também crianças de 4 a 6 anos.

Nossa ideia é de levar a família inteira para o projeto, oferecendo ações para os pais e responsáveis. Quando estávamos no início do trabalho, foi necessário realmente especificar apenas um público pequeno para conseguirmos dar conta da demanda, mas, ao longo do tempo e com a observação, foi possível ampliar nosso público atendido.

*O trabalho em um projeto social tendo como público crianças, requer muitos cuidados com a comunicação, com o modo de interagir face a face, ou seja, a forma como será transmitido o conhecimento. Além disso, é fundamental também, demonstrar interesse pelo que os participantes do projeto tem a contribuir, possibilitando assim uma relação de troca, onde ninguém deve assumir a postura de detentor do conhecimento (Crislane<sup>8</sup>, professora de expressão corporal e mediadora de bate-papos com os pais no PROEMUCI, em entrevista 22/12/2016).*

---

<sup>8</sup> Voluntária do PROEMUCI 2014-2016. Assistente social.

A duração de cada atividade também determina a quantidade de participantes. Atualmente funcionamos apenas nas tardes de sábado com um total de 4 horas semanais. O espaço também colabora neste sentido. Conseguimos oferecer diversas atividades graças às quatro salas da Igreja Católica Ascensão do Senhor, uma parceria que ao longo de quatro anos tem dado certo. A igreja nos oferece o espaço e em troca pede que em alguns momentos que estejamos presentes nos eventos locais. Fomos ampliando o público que atendemos graças também a este apoio que nos foi dado desde o início. No espaço da Igreja também funcionam algumas outras ações sociais como o karatê, capoeira, dança de salão, grupo de mulheres com economia solidária além de ações esporádicas, como exames médicos, consultas e acompanhamentos na área de saúde.

#### **4.3.5. Material para funcionamento**

O último ponto a ser levado em consideração nesta parte inicial do nosso projeto, e também um fator determinante para a escolha das atividades a serem realizadas, foram os recursos financeiros e materiais para o funcionamento do PROEMUCI. É possível iniciar com o mínimo, mas, quanto mais recursos, mais atividades podem ser feitas e também mais pessoas podem ser atendidas. Ressaltando sobre a falta de recursos financeiros do PROEMUCI, um voluntário diz que *“às vezes, é desejo realizar outras atividades, realizar apresentações. Mas, por conta da falta de recurso, isto acaba dificultando na realização das atividades do projeto.”* (Hállisson<sup>9</sup>, professor de matemática do PROEMUCI, em entrevista 24/11/16)

Alguns materiais podem ser prioritários no início dependendo da carga horária e do público do projeto. Por exemplo, se os alunos são crianças e adolescentes e passam mais de duas horas seguidas em atividade, é natural que sintam fome, ainda mais ao se tratar de uma ação em uma comunidade que atenda pessoas com baixa renda e famílias grandes para dividirem seus recursos. Devido a condição financeira das famílias que atendemos este é um aspecto a ser considerado. No caso de projetos como o PROEMUCI, instrumentos musicais, recursos pedagógicos, materiais escolares, equipamentos de som e áudio são bastante necessários. Como

---

<sup>9</sup> Voluntário do PROEMUCI desde 2013. Contador.

o nosso projeto não tem vínculo com o Estado, Município e nenhuma instituição privada, funcionamos exclusivamente por meio de doações. O fato de todos os professores e profissionais envolvidos serem voluntários, diminui o custo do projeto, já que não temos despesa com pessoal, e para realizarmos apresentações, comprarmos camisas, instrumentos e lanches, nós fazemos campanhas de arrecadação, rifas, sorteios, venda de lanches, dentre outros eventos para levantarmos o recurso mínimo possível. Não é nada fácil manter o projeto com essas dificuldades financeira e não é toda equipe de profissionais que se dispõe a trabalhar “arregaçando as mangas” dessa forma. Nós, voluntários do PROEMUCI, sempre falamos que com mais recursos nós poderíamos alcançar grandes saltos, mas para iniciar um projeto, levar tanto em consideração a questão financeira pode ser um fator desmotivador. Termina esta parte com o conselho de um voluntário para quem deseja iniciar uma ação social: *“Ter em mente a base do projeto que deseja pôr em prática. Iniciar, levando em conta mais a vontade de fazer do que os recursos financeiros e não perder o foco na aplicação do projeto idealizado”* (Marinaldo<sup>10</sup>, professor de matemática do PROEMUCI, em entrevista 30/01/17).

#### **4.4 CAPÍTULO 3: MAPEAMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS**

As atividades pedagógicas são a razão de ser do PROEMUCI. Através delas que percebemos as necessidades, desejos e demandas dos nossos educandos e conseqüentemente em aspectos gerais, do bairro. Temos as atividades musicais, atividades interdisciplinares e atividades com as famílias dos alunos que também estão abertas à participação de toda a comunidade da Engomadeira.

Refletir sobre a nossa prática no PROEMUCI, é lembrar todo o caminho realizado desde o começo. Falar sobre as nossas atividades pedagógicas, nos faz perceber o que funcionou, o que não deu tão certo, mensurar os resultados, o que foi pedido ou não pelos nossos educandos. Por isso, neste capítulo, apresentarei em ordem cronológica as atividades musicais realizadas no projeto e, sucintamente, as atividades interdisciplinares e com as famílias.

##### **4.4.1. Atividades musicais**

---

<sup>10</sup> Voluntário do PROEMUCI desde 2015. Licenciando em Química na UFBA.

Uma das primeiras questões sobre a qual me debrucei foi o objetivo da música no projeto: música tendo em vista a cidadania ou música no sentido de uma formação do instrumentista profissional? Este norteamto difere no planejamento de atividades musicais para serem realizadas e, inclusive, aponta se vai ser relevante realizar como forma complementar outras atividades. Nas pesquisas em educação musical em projetos sociais, estes objetivos citados acima são chamados de funções essencialistas e funções contextualistas. Penna, Barros e Melo afirmam que

As funções essencialistas e contextualistas correspondem, respectivamente, aos argumentos propostos por duas tendências filosóficas que, segundo Temmerman (1991), fundamentam programas de educação musical: a “filosofia intrínseca”, que se apoia na “promoção da música por ela mesma”, tendo como base o “valor da própria música”; e a “filosofia extrínseca”, “utilitária e funcional, referencial ou social”. É importante perceber que essas diferentes terminologias referem-se às finalidades distintas que a educação musical pode visar e que vão, inevitavelmente, repercutir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. Por vezes, as intenções expressas nos documentos e nas propostas não correspondem ao que é de fato realizado, e a falta de equilíbrio entre os objetivos propriamente musicais e as finalidades de caráter social pode acabar por comprometer tais práticas de educação musical. (PENNA; BARROS; MELLO, p. 66, 67, 2012)

Portanto, não basta dizer ou estar escrito no projeto qual a função defendida na atividade a se desempenhar, mas dentro de todas as atitudes, ações, objetivos das aulas, ser demonstrada tal função. Por isso, pensamos em nossa experiência que os projetos precisam estar atentos para qual caminho irão seguir nesse sentido, tendo em vista que todos os passos deverão estar alinhados tanto implicitamente como explicitamente na função escolhida.

No PROEMUCI buscamos seguir a música como meio de chegar ao estímulo da conscientização e reflexão pessoal dos envolvidos no projeto e não somente para formar músicos que tocam muito bem. Penna traz estes resultados afirmando que

Os projetos educativos extra-escolares, com finalidade social, têm mostrado a validade, no ensino das artes, das funções contextualistas – tais como o desenvolvimento da autoestima, da autonomia, da capacidade de simbolizar, analisar, avaliar e fazer julgamentos, além de um pensamento mais flexível (PENNA, p. 37, 2006).

Pensamos a música como atividade principal, mas não única no projeto. Através dela, são apontados diversos pontos a serem trabalhados de forma reflexiva com os educandos. No entanto, desde as divulgações para o início das aulas, em julho de 2013, nós levamos a informação que as crianças do bairro teriam aulas de música. Foi necessário elaborar um planejamento e escolher as atividades. Buscamos estar atentos para oferecer a oportunidade para todos. Então, abrimos as vagas para o público inicialmente definido (6-12 anos) e estabelecemos como critério que as crianças fossem moradoras do bairro da Engomadeira. Não realizamos uma seleção de alunos, o que não acontece até hoje. Acreditamos que cada pessoa possui o seu tempo e forma de aprendizagem, ainda mais em uma ação na qual o resultado musical importa, mas não é o único fator resultante que buscamos. Segundo Kater (2004, p.45), “a educação musical pode tornar-se um excelente meio de conscientização pessoal e com o mundo”. Então, o que realmente vai ser efetivamente resultado é propiciar e estimular o pensamento crítico dos nossos educandos. Através da educação musical isso é possível.

As primeiras atividades musicais do PROEMUCI são voltadas para a iniciação musical, atividade interdisciplinar e canto coral. Este é o momento de conhecer o perfil da turma, explorar os conhecimentos de cada um, suas principais dificuldades e mostrar a abrangência e grandiosidade do mundo da música. Nas aulas mostramos que todas as pessoas envolvidas no projeto são importantes e protagonistas de sua própria trajetória e buscamos deixar o educando livre para se expressar, e sentir-se à vontade. “Os alunos realizam atividades capazes de despertar sentidos plenos para eles, e isso ocorre quando se identificam com a proposta de trabalho e se reconhecem como autores, quando constatarem que podem criar algo novo” (PENNA, BARROS E MELLO apud ALMEIDA, p. 72, 2012). Eles precisam se sentir importantes e com sua criatividade em ação o tempo todo. É preciso este olhar atento sempre. Percebemos que quanto mais os alunos têm oportunidade de se expressar, mais eles mantêm a assiduidade às aulas. Eles passam a semana inteira no formato escolar e aos sábados vão ao PROEMUCI esperando algo diferente.

O primeiro momento para conhecimento da turma é muito importante, pois, logo após é elaborado o planejamento com os conteúdos musicais e interdisciplinares necessários. Se todo o projeto está ligado à formação integral do

ser, ter uma boa experimentação de atividades no início pode ser interessante para se criar vínculo entre educador e educandos. O fazer musical é especial e deve ser prazeroso para ambos, porém não deve ser distanciado dos valores humanos dentro da função contextualizadora. “No caso da educação musical, temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música” (KATER, 2004, p.46). Portanto, não devemos esquecer que a música tem esta função de nos colocar em contato reflexivo com nós mesmos. Os participantes do PROEMUCI, sejam eles dentro da idade inicial que estabelecemos, ou a idade atendida atualmente de 4-17 anos, estão em processo conhecimento de si mesmos. A formação da personalidade, dos valores humanos e conhecimento de direitos e deveres da cidadania, estão em constante construção nesta fase inicial de suas vidas. O projeto pode participar, estimulando a formação dos educandos neste processo com a música que muitas vezes até indiretamente nos remetem para diversas reflexões de suma importância.

Depois dessa parte inicial, é oferecida ao aluno a possibilidade de estudar um instrumento, caso queira. Até hoje no PROEMUCI oferecemos apenas aulas de violão e flauta-doce por serem instrumentos já conhecidos, muito pedidos e de menor custo financeiro, em aulas com pequenos grupos. Inicialmente, o ensino destes instrumentos é na base da oralidade com o intuito de trabalhar a percepção musical. Nós os estimulamos a fazerem música da maneira que conseguem e gostam de fazer. Só, então, em outras etapas, nós introduzimos o estudo da linguagem formal da música. Todas as aulas são realizadas por nós da equipe musical, atualmente formada por mim e os alunos monitores do projeto, sob minha orientação. Segundo Paulo Freire, “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 23).

Ao final de cada semestre realizamos apresentações musicais que acontecem em diversos locais e sempre com a preocupação de estimular a cidadania, levando mensagens para quem assiste. O objetivo é motivar os alunos, despertando o prazer em produzir música e não como uma forma de avaliação ou cobrança. Todos participam dentro das habilidades que gostam de desenvolver no projeto. Por isso, realizamos musicais ou apresentações que se integrem com as outras linguagens das artes e com os resultados estimulados em todas as atividades do projeto. A

seguir, falarei detalhadamente sobre cada semestre de atividades musicais realizadas no PROEMUCI, começando de julho de 2013 até junho de 2017.

### ***1ª etapa do PROEMUCI: Canto Coral com Iniciação musical (07/13 a 12/13)***

Essas atividades possuem como objetivo o conhecimento do perfil do aluno. Conhecimentos são extraídos para darmos de maneira lúdica os primeiros passos musicais dos alunos. Esse é o momento de incentivar o desenvolvimento corporal, motor e cognitivo para atividades mais específicas posteriormente. É uma forma de otimizar o pouco tempo de aula, que era de uma hora para cada atividade.

No PROEMUCI não existe seleção, então, enquanto houver vagas continuamos realizando matrículas, considerando o limite de idade estabelecido como requisito para ser atendido pelo projeto. No primeiro semestre de ação matriculamos alunos de 6 a 12 anos na mesma turma. Não foi fácil achar a melhor forma pedagógica de conversar com todos eles, mas foi tão significativo que de 50 alunos, hoje, 30 ainda frequentam as aulas assiduamente. Nos semestres sucessivos, abrimos poucas vagas e com a idade especificada.

Na iniciação musical trabalhamos os conceitos de som e silêncio, diferenciação de sons, timbres, propriedades dos sons, notas musicais; instrumentos musicais de uma orquestra, de bandas, filarmônicas; grupos da tradição oral; o coral e os tipos de vozes; compositores musicais: Johann Sebastian Bach e Wolfgang Amadeus Mozart; construção de instrumentos musicais de percussão com material reciclado; criação de composições através da diferenciação de melodia, ritmo, letra e harmonia. Todos esses conteúdos foram trabalhados de forma lúdica para estimular a criatividade e motivação das crianças. Um exemplo disso, foi o dia que apresentamos as notas musicais através de uma história de super-heróis. Eu escrevi a história de uma Liga de super-heróis das notas em que cada nota era um personagem e era protetor de algum valor humano. Quando apresentei a ideia para os professores do PROEMUCI, eles se habilitaram a vestir as fantasias dos personagens e o resultado foi um momento muito engraçado, que ficou marcado na trajetória do projeto. Santos confirma isso afirmando que

Para o educador musical atuar em projetos sociais ou nos demais contextos não-formais de ensino de ensino, irá necessitar além de



uma formação consistente, uma estratégia adequada para seu trabalho junto às comunidades, com vistas a desenvolver um ensino vivo e criativo. Ensino esse que valorize os conteúdos e sua sistemática, mas também a espontaneidade, a crítica e os valores informais, que saiba lidar tanto com o que é planejado, quanto com o que é inesperado, e, enfim, que saiba adequar consciente e consistentemente o seu ensino a cada espaço educativo, tendo em vista as distintas particularidades e realidades (SANTOS, p. 4, 2000).

Já no coral, trabalhou-se a postura corporal para o desenvolvimento da respiração e da voz, noções de respiração, iniciação à técnica vocal com simples vocalizes, arranjos com cânone a duas vozes, solos e contracantos, repertório com músicas simples com letras na temática da realidade dos educandos e dos valores que queríamos abordar. As músicas que trabalhamos foram: “Onde reina o amor” (Compositor desconhecido); “Oração de São Francisco” (Casimiro Abdon); “Nunca desistir” (Geisiane Rocha); “Aquarela” (Toquinho); “Jesus Cristo” (Roberto Carlos); “Anjo” (Pollyana Santos, nossa aluna que fez a composição em uma aula de iniciação musical); “Baião é de Ninar” (Edino Krieger).

Como nessas primeiras matrículas tivemos um número maior de pessoas no projeto que participavam das atividades na igreja católica que utilizamos o espaço, acabamos por escolher músicas que eles já conheciam. Outro motivo para esta escolha, é que são músicas simples para se trabalhar em uníssono. Na época em que o projeto foi criado, a equipe era toda oriunda do Grupo de Jovens Filhos de Assis (Franciscano). Somente a partir do segundo semestre de nossas atividades é que decidimos realmente separar o religioso do sócioeducacional. Escolhemos ir pelo caminho de dar voz aos nossos educandos, e como resultado tivemos composições musicais e criações de textos que demonstravam o que eles sentiam, suas impressões e opiniões do mundo. Sobre isso, Kater afirma que “o exercício de tais capacidades é recurso de autoconhecimento que promove a consciência de comportamentos e também a recriação dinâmica de vínculos, valores, atitudes, contemplando uma formação global, efetiva e integradora” (KATER, p. 45, 2004).

Finalizamos o semestre bem abastecidos de informações para dar prosseguimento ao projeto. Em dezembro, realizamos a primeira apresentação com o repertório acima especificado e os textos produzidos pelos educandos e educadores na Igreja Católica Ascensão do Senhor - Engomadeira. Na semana seguinte, encerramos o semestre levando todos participantes do projeto para a

apresentação do mesmo repertório na Igreja de Nossa Senhora da Piedade, local de reunião do Grupo de Jovens Filhos de Assis, no centro de Salvador. Finalizamos as atividades do semestre com uma confraternização natalina na parte comunitária do Convento dos Frades Capuchinos, também na Piedade.

***2ª etapa do PROEMUCI: iniciação à flauta doce, iniciação musical, coral e abertura de novas vagas (03/14 a 06/14)***

Começamos a estimular ainda mais a sensibilidade através das novidades que preparamos para o segundo semestre de execução do PROEMUCI. Na aula de iniciação musical e coral foram trabalhados: movimentos corporais com diversos ritmos brasileiros (especialmente samba e baião); som e silêncio; forte e fraco; dinâmica; andamento; a apresentação de alguns símbolos da linguagem da música como as claves e o pentagrama; instrumentos musicais da Bahia; cultura indígena e afro-brasileira. No coral, foi possível trabalhar um repertório de músicas com letras maiores, pot-pourri, ritmo corporal na música, contracantos maiores, pela primeira vez uma divisão de duas vozes simples e dinâmicas nas músicas.

O semestre foi marcado pelo início das aulas de flauta-doce. Trabalhamos o que é o instrumento, suas partes, posição das mãos, respiração na flauta, articulação, notas da escala de dó maior e uma música. Foi uma atividade que não envolveu todos os alunos, por falta de tempo e quantidade de instrumentos disponíveis, pois demanda mais tempo no projeto e foi a partir dessa necessidade que precisamos aumentar o período de duração de 2 horas para 3 horas semanais. Os alunos escolhiam se queriam participar das aulas de instrumento ou não. Mais uma vez, a opinião e desejo dos participantes é levado em consideração, pois, “quando entro em sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor” (FREIRE, 1996, p. 47).

As atividades do PROEMUCI começaram a se espalhar pela Engomadeira e aumentou a procura para matrícula de crianças do bairro. Organizando melhor os horários, abrimos 10 novas vagas para educandos que faziam as mesmas atividades dos que já estavam. Tem sempre um aluno ou outro que não gosta do projeto, ou se muda do bairro, então esta renovação de pessoas precisa acontecer sempre.

**3ª etapa do PROEMUCI: flauta doce, coral, primeiro recital solo e primeira cantata (07/14 a 12/14)**

No coral, nessa fase já é possível cantar músicas com mudanças de tom, e com uma base harmônica e rítmica mais diferenciada. Já foi possível formar três repertórios diferentes que colocaram nossos educandos em contato com mais músicas brasileiras.

Nas aulas de flauta-doce, o foco do semestre é a técnica. Trabalhamos a escala e arpejo de dó, exercícios de respiração e articulação e começamos a inserir a iniciação a leitura da partitura, mais músicas simples e que os alunos conheciam foram trabalhadas também.

Este período também foi marcado pelo nosso primeiro recital de músicas solo, realizado por aqueles que desejaram cantar ou tocar uma música. Nós professores da área de música também nos apresentamos, mostrando que fazemos música e o quão prazeroso é o momento de estarmos ali no palco. Percebemos o quanto todos se sentiram mais seguros para se apresentar com a nossa participação.

Fechamos o semestre realizando a nossa primeira Cantata de Natal. Foi um momento de confraternização para os alunos e tivemos a oportunidade de levar esta apresentação para uma das escolas do bairro da Engomadeira. Muitos dos nossos educandos estudam nessa escola, o que fez ser notavelmente uma grande novidade para quem se apresentou e quem assistiu. Saímos dessa escola com uma grande procura por vagas no PROEMUCI, mesmo não estando em período de matrículas.

**4ª etapa do PROEMUCI: flauta-doce, coral, abertura de novas vagas e primeiro recital para as mães (03/15 a 06/15)**

O coral já se desenvolveu bastante, pois anteriormente ensaiamos muitas músicas e realizamos algumas apresentações. Por conta do nosso primeiro repertório, o ritmo que se tornou mais querido de todos foi o baião. Percebemos isso até nas composições que nossos alunos fizeram durante as atividades do semestre.

Como as mães são muito presentes e, geralmente, possuem forte vínculo com seus filhos, montamos o primeiro recital solo para as mães. Nossos educandos escolheram a música que queriam cantar ou tocar e nós da equipe musical ajudamos na preparação. O recital foi aberto pela nossa apresentação, na qual os presentes conheceram o nosso instrumento e o nosso lado do “fazer musical”.

Nas aulas de flauta-doce, a experimentação sonora foi uma prioridade, assim como inserir a leitura na prática instrumental dos alunos. Trabalhamos no repertório a música Asa Branca de Luiz Gonzaga, o que despertou muita dedicação por conta da familiaridade dos nossos alunos. Como disse antes, o baião se tornou um ritmo muito querido no PROEMUCI.

A procura por vagas no projeto só aumenta a cada apresentação. Então, no 4º semestre de execução do projeto abrimos mais 10 vagas. É importante ressaltar que a cada grupo de alunos que entra no projeto, nós formamos uma turma de iniciação musical separada. Todos passam pelo mesmo processo: o primeiro ano fazendo a iniciação musical e o canto coral e no segundo ano, eles podem escolher estudar flauta doce.

***5ª etapa do PROEMUCI: flauta-doce, coral, criação da monitoria e apresentações no contexto universitário (07/15 a 12/15)***

Este semestre ficou marcado por uma grande novidade, especialmente nas atividades musicais: a criação da monitoria. Os alunos matriculados cresceram e como a idade estabelecida foi de 6 a 12 anos, resolvemos introduzir a monitoria como estratégia para mantê-los no projeto. Na monitoria, os alunos maiores de 12 anos começam a auxiliar os professores nas atividades. No final de cada atividade os professores e monitores preencheram um questionário para explicar a experiência daquele dia e fazer sugestões. Para iniciar a monitoria, realizamos um recital em que apenas estes alunos participam. Incluímos nesta parte os adolescentes da Engomadeira que começaram a ir ao projeto assistir e pediam para tocar violão ou outros instrumentos acompanhando o coral. Sentíamos que estes adolescentes queriam entrar no projeto, mas como sabíamos da idade limite estabelecida ficavam assistindo. Percebemos com os relatos das famílias e o presenciar de histórias de moradores do bairro que justamente a idade de 12 anos era “perigosa” para o bairro. Existe um bom número de pré-adolescentes que ficam grávidas no bairro. Um voluntário que é morador da Engomadeira afirma que “o bairro tem vários problemas sociais. Um projeto como o PROEMUCI traz uma perspectiva diferente das coisas, através da música. Eu participei do projeto pelo

que ele promove e também por ser dentro do meu bairro.” (Ramon<sup>11</sup>, professor de História do PROEMUCI em entrevista 19/12/17).

O coral e as flautas continuam cada vez mais estudando, incluindo os alunos e respeitando o tempo de aprendizagem de cada um. Neste semestre, mais participantes quiseram iniciar os estudos na flauta-doce. Então, conseguimos arrecadar mais doações de instrumentos e iniciamos uma nova turma de flautas, já que a turma iniciada há alguns semestres atrás tinha um número grande de alunos e já estava tocando há mais tempo.

Finalizamos este semestre com algumas primeiras apresentações no contexto universitário. O mesmo repertório que preparamos, apresentamos no Encontro para Mulheres Negras da UNEB, no Encontro de Juízes para Democracia na UCSAL e no Simpósio de Neuropediatria da Faculdade Ruy Barbosa. No mesmo período também, o PROEMUCI recebeu o convite para uma apresentação no Festival de Cultura do Shopping Piedade, no centro de Salvador. Todos estes momentos trouxeram muito entusiasmo para pensarmos em mais novidades para o próximo semestre. A esta altura, alguns dos voluntários que iniciaram o PROEMUCI já tinham se formado ou estavam em processo de conclusão. Como cada um relatava a sua experiência no projeto, a notícia foi se espalhando e estes convites surgiram. Finalizamos o semestre também com o primeiro trabalho acadêmico realizado sobre o PROEMUCI. Eu e a voluntária Ludmilla escrevemos e apresentamos o artigo “A Educação Musical como instrumento para a efetivação de Direitos Humanos: experiência no Projeto Educação Musical para a Cidadania-PROEMUCI.” O evento em que apresentamos foi o Fórum de Direitos Humanos da UNEB.

### ***6ª etapa do PROEMUCI: flauta-doce, violão, coral, abertura de novas vagas (03/16 a 06/16)***

Mais um ano se iniciou no PROEMUCI e com organização conseguimos abrir 15 vagas para novos alunos. Grande parte dos participantes permaneceram no projeto, mesmo os que estão crescendo, pois, aos 12 anos começamos a dar autonomia para eles ajudarem os professores. Esse ano ficou marcado pelas

---

<sup>11</sup> Graduando no curso de Licenciatura em História pela UCSAL.

formações intensivas com os monitores, além da primeira turminha de iniciação musical sob incumbência deles e minha orientação. Mas, esses monitores que assumiram uma turma passaram a ter um comportamento e dedicação maior no projeto.

As aulas de coral continuaram a ser o momento de integração com todos os alunos do projeto. A cada semestre, acrescentamos músicas a serem trabalhadas, sempre com a preocupação de incluir todos os alunos de alguma forma e trazer um repertório cultural brasileiro com canções que apresentem os valores do PROEMUCI.

Neste semestre, abrimos mais uma turma com os alunos que desejavam aprender flauta-doce. Os alunos de flauta da primeira turma com mais de 12 anos começaram a ajudar os mais novos nos estudos no instrumento. Abrimos também vagas para a primeira turma de violões do projeto, atendendo a um pedido dos alunos. Como eu e a outra educadora musical não somos da área de violão, não podíamos abrir as aulas, além de não termos os instrumentos. Através de uma doação de algumas pessoas, conseguimos quatro violões emprestados que estavam sem cordas e nós fizemos os concertos. Um dos jovens que sempre pediu para acompanhar o coral tocando violão e já tinha 16 anos mostrou muita dedicação e cuidados com os menores do projeto. Ele assumiu a turma de violões com o acompanhamento a distância de uma colega profissional do violão e nós educadoras do projeto acompanhamos com orientação na pedagogia musical. Foi muito importante dar esta oportunidade para descobrirmos o tamanho do potencial do nosso jovem. Ele tem anseio por aprender e está aprendendo ensinando. Tem a curiosidade, a dedicação, a coragem e a humildade que sempre pregamos no PROEMUCI. “O educando vai aprendendo à custa de sua prática mesmo que sua curiosidade como sua liberdade deve estar sujeita a limites, mas em permanente exercício” (FREIRE, 1996, p. 85).

***7ª etapa do PROEMUCI: flauta-doce, violão, coral, criação do Coral para as Mães, primeiro Musical e Mini turnê (07/16 a 12/16)***

Neste semestre, o trabalho com os violões continuou. Formamos um grupo com cinco educandas na turma. Ao final de 2016, elas realizaram a sua primeira apresentação. No repertório, nosso primeiro professor formado pelo projeto montou

arranjos com solos e dinâmicas, além de ritmos corporais no meio de músicas infantis e populares brasileiras.

O grande marco desse semestre foi a criação do Coral para Mães do PROEMUCI. Para isso, aumentamos em mais uma hora as atividades do projeto. Nosso horário passou a ser das 13 às 17 horas, sendo que as mães participavam das 13 às 14 horas e somente após esse horário chegavam as crianças e os adolescentes. As mães sempre pediram alguma atividade musical para elas, mas, devido às dificuldades de horário e a rotina, conseguimos fechar o grupo com apenas 20 mães, tias e avós dos nossos alunos. No primeiro repertório, incluímos canções conhecidas pelas participantes: “É preciso saber viver” (Roberto Carlos), “Jardim da Fantasia” (Belchior), “Acalanto” (Dorival Caymmi) e “Sobradinho” (Sá e Guarabyra).

As aulas com os novos alunos, as atividades que nossos monitores desempenhavam, as aulas de violão e coral continuaram o trabalho iniciado no semestre anterior. Nesse mesmo período, surgiu a ideia de montarmos um novo desafio para o projeto com o objetivo de arrecadar materiais para o funcionamento em 2017. Realizamos a nossa I Mini turnê, um musical que contou a história do nascimento de Jesus. Os solistas eram também atores, os menores foram os animais do presépio, os alunos de flauta e violão tocaram e o Coral das Mães, junto a uma monitora, fez a abertura do musical falando sobre a seca no sertão e a degradação do Rio São Francisco, apresentando a canção "Sobradinho", relacionando com a falta de esperanças e a maldade nos tempos atuais. Realizamos três apresentações, um a cada final de semana e em uma Igreja Católica em bairro diferente de Salvador, inclusive na Igreja que acolhe o projeto na Engomadeira. Arrecadamos materiais de limpeza, alimentos para os lanches e materiais escolares, além de ter sido um trabalho de união do projeto com as pessoas do bairro para a concretização do musical.

**8ª etapa do PROEMUCI: iniciação a teoria musical, flauta-doce, violão, coral, coral para as mães e PROEMUCI KIDS com abertura de novas vagas (03/17 a 06/17)**

Iniciamos um novo ano e, pela primeira vez, foi possível oferecer ampliar o número de vagas. Matriculamos 40 crianças com idade de 4 a 10 anos. Decidimos e nos organizamos para atendermos todo o público da infância à adolescência. Então, agora temos alunos de 4-17 anos, mais as mães que aumentaram o número de integrantes também. Para atender a todos, que agora totalizam 80 participantes, tivemos que aumentar o horário realmente para das 13 às 17 horas. Cada participante tem o seu horário de aula.

Com os menores novatos de 4-6 anos, criamos o PROEMUCI KIDS que só tem atividades durante 45 minutos ao final do nosso horário. A cada sábado eles têm uma atividade, sendo que duas vezes ao mês é a musicalização comigo e com uma monitora que escolheu participar desta atividade. Nestas aulas com os pequenos, trabalhamos a experimentação sonora e a criação artística.

Outra novidade que tivemos neste semestre, foi o início das aulas de teoria musical. Depois que já experimentamos, cantamos e compusemos, os nossos educandos começaram a conhecer a linguagem formal da música. As aulas de violão e de flauta-doce continuam, com o trabalho técnico através de repertório. Montamos uma nova turma de flautas e os demais alunos, formamos um grupo grande, em que trabalhamos as dificuldades individualmente.

#### **4.4.2. Atividades interdisciplinares**

Quando o PROEMUCI foi criado, o intuito era estimular a cidadania apenas através da música. No entanto, logo no primeiro mês, percebeu-se algo diferente. Estava sendo formada uma equipe com bastante interdisciplinaridade através dos cursos e profissões distintas dos voluntários envolvidos. Então, para a otimização de resultados relacionados ao ser social e cidadão, promovemos as atividades interdisciplinares.

Confirmando a nossa ideia THIESEN apud GOLDMAN afirma que,

Um olhar interdisciplinar sobre a realidade, permite que entendamos sobre a relação sobre seu todo e as partes que a constituem. Para ele, apenas o modo dialético de pensar fundado na historicidade poderia favorecer maior integração sobre as ciências (THIESEN apud GOLDMAN 2008, p. 546).



Para melhor aproveitamento, em consonância com os pontos abordados na aula de música, foi elaborada uma pauta de temas a serem trabalhados nas atividades interdisciplinares de forma lúdica. No primeiro semestre, trabalhamos o respeito às diferenças e a importância de cada um para a formação de um grupo. No segundo semestre, de acordo com os resultados do primeiro, foi trabalhado o pensamento crítico através de leitura e escrita como comunicação e expressão. Já no terceiro semestre trabalhou-se a comunicação oral e escrita com foco no desenvolvimento dos educandos para o coral. No quarto semestre trabalhamos, mais uma vez, a escrita, após percebermos que entre os nossos alunos apresentavam deficiências nessa área. No quinto semestre trabalhamos, a corporeidade aliando-se à música para trabalhar a coordenação motora. No entanto, os focos são: o incentivo à leitura como ferramenta de estímulo à imaginação e construção de uma consciência crítica, além do reforço na área de linguagem; e para melhor entendimento da linguagem musical e estímulo ao raciocínio lógico e coordenação motora, as atividades corporais e de matemática. As atividades interdisciplinares são realizadas pelos integrantes da equipe de voluntários nas áreas de Direito, Licenciatura em Letras e Química, Fisioterapia, Pedagogia, Engenharia Civil, Serviço Social e Psicologia. A nossa equipe faz formação pedagógica constantemente para compartilhamento de ideias e ações. Levamos em consideração que “meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências” (FREIRE, 1996, p. 77). O fato de nem todos terem formação pedagógica inicial não os limita a não poder buscar esta formação e também aprendizagem cidadã na prática do ensinar. Inclusive porque ensinar em um projeto social não é nada fácil levando-se em consideração que se deve conhecer a comunidade e de fato a proposta. Por isso, as formações, espaços para discussões entre a nossa equipe de voluntários, mesmo com aqueles que não colaboram ensinando e sim em outra parte, fazem toda a diferença nos resultados que pretendemos alcançar.

#### **4.4.3. Atividades com as famílias dos alunos e comunidade**

No PROEMUCI foi criado o bate-papo mensal que é um espaço para uma conversa dirigida entre todos os pais dos alunos, diferentemente de uma palestra. É

dialogado sobre temas pelos quais percebe-se que podem e devem ser trabalhados com as famílias, tomando por base as observações feitas nos momentos de realização das atividades do projeto. Temos um voluntário organizando e mediando, mas quem faz a discussão são as famílias, geralmente as mães, que expõem as suas experiências sobre o assunto do dia. “O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro” (FREIRE, 1987, p. 45). O nosso objetivo do projeto é contribuir para a transformação humana, então, estaríamos contrapondo as nossas ideias e nossos objetivos se o bate-papo fosse um espaço para apenas transmitir informações. Pois, essa é uma atividade fundamental também numa perspectiva social que induz a participação e integração da família na perspectiva educacional e leva conhecimentos do senso comum apontados pelos pais, para articular aos conhecimentos científicos a serem trabalhados com os educandos.

Em 2016, a pedido das mães, criamos o Coral de Mães e Amigas, onde elas vivenciam o processo de aprendizagem dos seus filhos na própria prática, além, de ter se tornado uma ação de união e envolvimento no projeto. As mães vão para o coral e levam seus filhos que simultaneamente estão em atividades. Ao terminar a atividade delas, permanecem para apoiar os professores com articulações na comunidade e no espaço que utilizamos. O PROEMUCI é um espaço educativo em que todos os sujeitos sociais envolvidos (pais, voluntários e educandos) têm o direito de opinar e participar da construção e desenvolvimento do projeto. O funcionamento do PROEMUCI depende deste envolvimento e da contribuição das famílias. Nós, voluntários, não conseguiríamos fazer nada sem o apoio das pessoas do bairro, das doações de pessoas que conhecem e admiram o projeto, da comunidade participante da igreja católica onde realizamos as atividades e das famílias e educandos que são vozes importantes. Freire complementa o que pensamos sobre esta união para formar o projeto dizendo que “neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 1987, p.46).

As atividades mensais com os pais assim como as articulações na comunidade são realizadas pela equipe social formada pelas profissionais do Serviço Social, Direito e Psicologia. Elas mediam os bate-papos e organizam

oficinas práticas, atendimento médico ou jurídico, bem como encaminham dentro de suas áreas para outras instituições, se for o caso. Já o Coral das Mães é realizado pela a equipe de educadores musicais, no primeiro horário das atividades, todos os sábados.

#### **4.5 CAPÍTULO 4: RESULTADOS OBTIDOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROEMUCI**

Falar do PROEMUCI é falar do trabalho de toda uma equipe. Como foi citado nos capítulos anteriores, nós temos uma equipe interdisciplinar. No nosso caso, somos todos voluntários, cada uma destas pessoas formadoras de um trabalho social é importante para a construção do projeto. Partindo do pressuposto de que cada integrante do PROEMUCI tem uma formação profissional e função diferente no projeto, eu realizei entrevistas com todos que se disponibilizaram a participar. Nestas entrevistas, perguntei sobre os desafios, resultados e observações no ponto de vista de cada um. A pesquisa foi realizada com 16 voluntários.

Sobre o perfil dos voluntários do PROEMUCI, até o ano de 2016, é possível afirmar que 80% tem idade entre 20 e 30 anos e apenas 20% com idade entre 30 e 40 anos. Destes, 92% tiveram acesso ao ensino superior; dentre os que tiveram este acesso, 90% foi através das cotas na universidade pública ou de bolsa PROUNI em faculdades particulares; 45% cursam ou cursaram um curso de licenciatura e 55% cursos de bacharelado. 60% dos nossos voluntários são naturais de cidades do interior da Bahia e os outros 40% são de Salvador.

Estes voluntários pontuaram os seguintes aspectos da sua experiência profissional ligados ao PROEMUCI: a atuação como professores; gestão de trabalho de equipe e comunicação interpessoal, ligados à cidadania e ao social; envolvimento com a pedagogia infanto-juvenil; trabalho de mobilização comunitária e construção coletiva, ligados à educação musical e o acervo cultural brasileiro, à educação e direitos humanos e a valores religiosos. Como nossa equipe é interdisciplinar, e não conta apenas com profissionais da área de educação, os fatores apontados por eles vão mais além. Comparando pontos comuns entre os voluntários, podemos afirmar sobre os aspectos ligados à cidadania e ao social, o que não envolve apenas os educandos e seus familiares, mas inclusive cada um destes profissionais atuantes.

Os resultados obtidos no projeto após quatro anos de existência são muitos. Relacionando a isso, os voluntários ressaltaram motivos para a importância do PROEMUCI no bairro da Engomadeira. Educação para crianças, visibilidade positiva para os bairros, o “trazer” de atividades interligadas com a cidadania; a possibilidade de oportunizar um caminho diferente do ligado ao tráfico de drogas e gravidez na adolescência (situações frequentes na Engomadeira); nova perspectiva de vida através do ensino da música para os participantes; e desenvolvimento de consciência crítica e cidadã dos educandos e seus familiares, foram aspectos ressaltados pelos voluntários entrevistados. A Engomadeira é apresentada pela mídia local como um bairro dominado pelo tráfico e de difícil acesso. Durante esses anos de trabalho, nos deparamos com comentários de moradores de Salvador sobre esta impressão passada pela mídia. Mas é o que nós conhecemos? Posso afirmar que nunca tive problemas de acesso ao bairro e que nesses anos de trabalho sempre fui muito bem recebida pela comunidade. O que vejo é uma Engomadeira repleta de crianças e adolescentes com uma musicalidade expressiva, com interesse em aprender, criar, conhecer, abertas ao novo, e uma comunidade com muitas pessoas trabalhadoras e honestas. Os pontos citados nas entrevistas relacionados a importância do projeto no bairro em que estamos, retrata e reforça o nosso objetivo inicial e constante em trabalhar cidadania através da música e interdisciplinaridade. A música e a educação podem proporcionar este papel. Müller confirma isto afirmando que

É preciso que nos movimentemos na direção de uma educação musical emancipatória, que busquemos, na mesma proporção de nossas habilidades musicais específicas, o discernimento ético e aprofundemos nossa compreensão sócio-política e histórica da sociedade atual e do que nela se configura como a dialética exclusão/inclusão (MÜLLER, 2004, p. 55).

Nas entrevistas, os voluntários também analisam a construção do PROEMUCI até agora. Eles ressaltam que nas suas opiniões os resultados são eficientes, que o projeto tem conquistado o respeito dos pais e comunidade, o desenvolvimento como coletivo, o amadurecimento profissional e pessoal dos voluntários, sobre a mudança constante com crescimento de todos envolvidos, a abrangência de mais e mais pessoas dentre voluntários e educandos e sobre a contínua transformação da estrutura pedagógica e administrativa do PROEMUCI.

#### **4.5.1. Desafios para continuidade do projeto**

Muitos resultados foram relatados pelos voluntários do PROEMUCI. No entanto, eles também ressaltaram os desafios e compartilharam dicas para quem está iniciando um projeto social ficar atento às possíveis adversidades que podem acontecer durante a trajetória. Os voluntários citaram como desafios para a continuidade, a evasão de alunos, sustentabilidade financeira do projeto para custeio de materiais e ajuda de custo para voluntários; equipe pequena e grande rotatividade de voluntários, assim como a assiduidade dos que já estão, e a carga horária de atividades. Estes desafios sempre são discutidos nas nossas reuniões de equipe. Algumas ações e/ou reflexões foram realizadas como estratégias para a resolução dos desafios. No entanto, alguns destes desafios ainda não puderam ser solucionados.

Com relação à carga horária das atividades, muito já foi discutido no PROEMUCI. Cada projeto ou ação possui a sua estrutura e possibilidades. Geralmente, estas iniciam com o apoio de alguma outra instituição para ter o local das atividades. No nosso caso, funcionamos no espaço comunitário abaixo da igreja católica. Desde o início foi cedido para nós um dia da semana, que nós escolhemos sábado por ser fim de semana. Como o perfil da maioria dos voluntários da fundação do projeto é de estudantes universitários, ficava melhor para organização das atividades semanais de todos. O tempo era curto. Tínhamos apenas das 14 às 16h, depois aumentamos para até às 17h e este ano temos um horário maior das 13 às 17h. Atualmente, o perfil da equipe é de pessoas que trabalham e estudam, então funcionamos com escalas. Apenas as atividades musicais têm a mesma professora toda semana. As atividades interdisciplinares funcionam com escalas, nas quais temos voluntários vão um, dois ou três sábados. Por isso, sabemos da dificuldade que é aumentar em algum dia ou a carga horária do projeto. No nosso caso, enquanto voluntários, precisamos de um trabalho remunerado durante a semana. Então, não teríamos pessoas suficientes executar o projeto como desenvolvemos as ações hoje. Com esta carga horária, conseguimos atender até 4 aulas e mais um intervalo para o lanche durante a tarde atendendo a 80 educando aproximadamente e mais o coral das mães com 20 integrantes. Isso porque temos neste horário quatro

salas disponíveis. Em um projeto com mais recursos, é possível uma carga horária maior. Neste caso, poderão ser atendidas mais pessoas e ampliar as atividades.

Os demais desafios serão relatados nos tópicos a seguir.

#### **4.5.2. Evasão de alunos**

No PROEMUCI, o trabalho sempre fluiu muito. No entanto, sem dúvidas, dentre todos os desafios, o de manter o número de alunos participando regularmente das aulas é o maior deles. No começo, chegávamos tendo um grupo em uma semana e na outra já eram alunos totalmente diferentes. Eles sumiam do projeto. Foi aí que começamos a perceber que este era um desafio e colocamos como meta cativar os alunos com uma diversidade de atividades. Muitos dos alunos se dispersavam por uma primeira dificuldade em cantar ou nas atividades musicais. Mas, o fato de termos outras atividades interdisciplinares acaba por conquistar o aluno por algumas delas. Como ele continua no projeto, se permite a conhecer melhor cada uma das atividades, mesmo aquelas que no início ele achava não ter habilidades.

Mesmo cativando os alunos, inúmeros são os motivos causadores da evasão. Às vezes, eles mudam de bairro ou de cidade, ou crescem e não querem mais participar porque querem o horário livre de sábado, dentre outros. A voluntária do PROEMUCI afirma que

*Os maiores desafios que o PROEMUCI enfrenta é a falta de recursos financeiros e humanos, o que de certa forma pode contribuir para que tenha um número de evasões, uma vez que os alunos mais velhos ao atingirem a idade podem não mais querer ficar só na monitoria, e sim alçar voos maiores. E nós enquanto voluntários, podemos desestimular e desanimar frente às dificuldades para realizar as atividades e ações do projeto (Taís, mediadora de bate-papos com os pais, em entrevista 20/11/16).*

Do primeiro grupo que matriculamos em 2013, de 50 alunos, hoje, quatro anos depois, 35 ainda se mantém ativos no projeto. Como a voluntária afirma acima, a adolescência é um período de dispersão. Então, nós criamos a monitoria, já citada em outros momentos deste trabalho, como uma forma de integrar mais estes alunos de a partir de 12 anos. Eles já começam a se imaginar professores voluntários do PROEMUCI num futuro próximo. No entanto, não é com todos que isto funciona.

Conseguimos manter um bom número dos alunos que cresceram ainda frequentando e bem envolvidos nas atividades, mas, tem aqueles que realmente decidem não querer mais fazer parte.

#### **4.5.3. Troca de voluntários da equipe**

Outro desafio, citado por todos os voluntários entrevistados do PROEMUCI, é relacionado à equipe. Eles falaram sobre o número insuficiente de voluntários e a assiduidade da equipe. Como nós somos um projeto com muitas atividades e com escalas de organização da equipe, um atraso ou falta sem ter um aviso previamente pode prejudicar totalmente o andamento do projeto.

O PROEMUCI funciona através de doações, e todos somos voluntários. Muitas vezes uma pessoa tem a boa vontade e dedicação em ir, mas por dificuldades financeiras ou de ter que ir trabalhar acaba não indo. Nas entrevistas, perguntei sobre os maiores desafios para a participação dos voluntários e eles citaram: falta de tempo; dificuldades em lidar com a faixa etária atendida pelo projeto; didática; dificuldades financeiras para custeio de passagens; atividades serem em espaço religioso.

A falta de tempo foi bastante citada. Ela está ligada ao fato de a maioria dos voluntários ser estudantes que trabalham e alguns ainda são do interior. Em algumas vezes, eles precisam escolher entre si “doar” ao projeto e trabalhar para se manter. Sábado também é um dia com atividades nas universidades e cursos. Por isso, começamos a montar escalas de atividades para não perdermos voluntários. Cada pessoa se organiza para participar na quantidade de vezes que pode.

A diversidade religiosa dentro da equipe dos voluntários é grande. Temos profissionais católicos, evangélicos, espíritas e do candomblé. Nunca apareceram dificuldades na interação da equipe por conta disso, mas, como funcionamos no espaço da igreja católica do bairro, não deixa de ser um desafio para os profissionais de outras denominações religiosas estarem no ambiente. Deixamos sempre claro que nosso projeto não tem discriminação de religião. No entanto, em contrapartida ao espaço que utilizamos para a execução de atividades, realizamos apresentações em alguns momentos dentro da igreja. Em respeito às crenças dos voluntários, quando temos estes momentos, participa quem pode e se sente confortável. Todos da equipe sabem que o apoio da igreja católica Ascensão do

Senhor, que nos acolhe, é essencial para as articulações com o bairro da Engomadeira.

Já as dificuldades em lidar com a faixa etária atendida pelo projeto está ligada a didática. Uma parte da equipe é composta por bacharéis ou estudantes de bacharelado, o que por formação não se trabalha o “ensinar”. Trabalhar com crianças e adolescentes também é algo especial, pois é preciso ser criativo e dinâmico. Contudo, nossa equipe vem amadurecendo. Mesmo os bacharéis, procuram uma formação extra para melhor desempenhar o papel de educador. GONH afirma que “os Educadores Sociais são importantes, para dinamizarem e construir o processo participativo com qualidade” (GONH, 2009, p. 33). Este ponto também está ligado à evasão dos alunos e, portanto, ao crescimento do projeto. Os educadores podem contribuir muito. Então, os voluntários do PROEMUCI citaram as contribuições que eles podem levar ao projeto. Dedicção, articulação para arrecadações, ampliação das atividades musicais, contribuição em atividades na área de linguagens, criação de equipe com assistentes sociais, articulação na comunidade, gestão e matemática financeira, articulação com outras instituições sociais, sugestões de atividades pedagógicas, acompanhamento pedagógico da equipe de voluntários foram os aspectos citados pelos 16 profissionais entrevistados. Percebemos que ter uma equipe de voluntários com diversas formações pode diversificar as atividades, assim como, promover a interação e o compartilhamento de ideias.

O desafio para a participação de todos os voluntários é grande. Mas, para ser mais específico, se temos uma equipe atual de 16 voluntários, podemos perguntar qual seria o principal motivo para a participação de cada um em meio as dificuldades participar do PROEMUCI. Por ser um programa social, educacional e em espaço religioso, o desejo de fazer algo pelo próximo, a vontade de contribuir com o seu trabalho e área de atuação, o convite de amigos, o interesse em trabalhar com crianças e com comunidade, o reconhecimento da importância do projeto no bairro, por influência do grupo de jovens que participava, por sentir a necessidade de colocar em prática o que se aprende na universidade, a possibilidade de ter uma experiência com trabalho voluntário; por ser no bairro de residência, pela troca de aprendizado entre a equipe de voluntários. São vários os motivos que eles relataram. E, se participam do projeto é porque os desafios não se sobrepõem ao que eles acreditam ser positivo no PROEMUCI.



#### 4.5.4. Manutenção do projeto

A falta de recursos financeiros foi ponto relatado nas entrevistas dos voluntários em algum momento. Como o PROEMUCI é um projeto que ainda não está formalizado, há dificuldade de captação de recursos. Nos mantemos através de campanhas de doação, ações para vendas de alimentos, realizações de rifas e sorteios. Com os recursos arrecadados, conseguimos adquirir alguns materiais básicos, comprar as camisas e manter o lanche para os alunos. No entanto, não temos condições de oferecer uma remuneração ou ajuda de custo aos voluntários, sequer arcar com o valor do transporte. Esta é uma dificuldade grande, pois os profissionais acabam por ter que trabalhar no sábado, e também para o próprio oferecimento de mais atividades e ações para nossos educandos.

*Em meio às dificuldades relacionadas à carência de recursos materiais e humanos, por exemplo, é possível visualizar bem o quanto é custoso manter um projeto social. Porém, é também através dos desafios encontrados, que aprendemos o quanto é fundamental lutar por nossos objetivos, direitos, e construirmos frentes coletivas de trabalho. (Crislane, mediadora de bate-papo com os pais, em entrevista 22/12/2016)*

A voluntária do PROEMUCI fala sobre a sua experiência de aprendizagem em meio a dificuldade relacionada a falta de recursos.

Nosso projeto está buscando por sua formalização este ano. Não é uma operação fácil e como temos uma equipe com voluntários com pouca disponibilidade de tempo, está sendo um processo lento. Estamos analisando a melhor alternativa para nós, olhando para o legado que queremos deixar aos nossos educandos e ao bairro da Engomadeira. A falta de recursos dificulta até este momento, mas continuamos a buscar maneiras de nos tornar formalmente visíveis. Depois de trilharmos por quatro anos, estabelecemos nossos objetivos e o nosso trabalho começa a se consolidar. Este é um passo importante que pode mudar totalmente essa carência de recursos tão relatada como desafiante pela equipe de voluntários do PROEMUCI.

#### 4.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo destes quatro anos de trabalho no PROEMUCI muitos desafios surgiram. No entanto, falar da nossa história mostra o quanto estes mesmos desafios nos fortaleceram. A reflexão acerca de uma experiência é de extrema importância para se perceber o que e como está dando certo. Vários pontos que eu já observava como desafiadores e positivos, foram citados pelos outros voluntários do projeto. Mas, é importante ressaltar que o olhar de cada um é diferente. Considero, então, o PROEMUCI, uma (re)união de profissionais. Só conseguimos obter os resultados que alcançamos até hoje graças ao empenho de cada um. A educação musical, portanto, vai muito além dos conteúdos musicais e melhora seus resultados quando está ligada ao olhar de outros profissionais, numa relação interdisciplinar. Como educadora musical, preciso estar atenta e aberta as sugestões dos outros profissionais para o direcionamento das minhas atividades. Acredito que isso faça a diferença no PROEMUCI.

Voltar o olhar para a reflexão desta experiência durante o meu curso de mestrado, fez sem dúvida o projeto todo se movimentar. Desde o início, quando passei na seleção, deixei bem claro que iria realizar a pesquisa no PROEMUCI. Pude perceber o quanto para os moradores do bairro da Engomadeira, envolvidos nas nossas atividades, era importante ver um trabalho que leva em consideração a musicalidade, o crescimento de crianças e adolescentes no bairro. Através desta sistematização, foi possível buscar mais ainda o que está por trás da educação musical dentro desta experiência. O capítulo em que realizo uma breve revisão de literatura sobre os conceitos norteadores do trabalho social, trouxe uma nova perspectiva para o meu olhar enquanto ser humano e educadora musical social. Compreender o que é comunidade, cidadania, participação cidadã, educação não-formal, educador social pode acrescentar muito para prática de quem está envolvido no contexto da educação para a cidadania, e acredito que acrescentará para os demais envolvidos no PROEMUCI.

A organização dos pontos principais levados em consideração no início do projeto também mostrou ter suma importância para toda esta sistematização. E, através desta, foi possível notar o quanto fizemos coisas, o quanto cada voluntário se transformou ao longo destes quatro anos, o quanto nossas ideias evoluem junto com o tamanho e desejo dos nossos educandos. É possível perceber durante a própria reunião de relatos da minha experiência e das outras pessoas da equipe,

que o objetivo de levar música através da cidadania continua e realmente é como imaginávamos no início do PROEMUCI: um verdadeiro trabalho de “formiguinha”. Iniciamos aos poucos e, hoje, além da equipe dos voluntários temos a das mães que participam ativamente, os nossos alunos crescendo e se tornando monitores e toda a colaboração da comunidade que participa nos salões comunitários da Engomadeira. Esta é uma sistematização do início desta experiência. Ainda temos um longo caminho pela frente, e, refletir sobre o começo consequentemente pode colaborar para traçar novas metas do PROEMUCI.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino de. Educação musical não-formal e atuação profissional. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, nº 13, p. 49-56, 2005.

ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Educação Musical e Cidadania. **Linguagem-Revista de Letras, Artes e Comunicação**, Blumenau, v. 1, n. 2, p. 170-179, 2007.

ESPINHEIRA, G. **Metodologia e prática do trabalho em comunidade. Ficção do real: observar, deduzir e explicar esboço da metodologia de pesquisa**. Salvador: Edufba, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1987.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **Que fazer: teoria e prática em educação popular**. São Paulo: Editora Vozes, 1993.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação, Rio de Janeiro**, v. 1, p. 28-43, 2009.

GOHN, Maria da Glória. Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14 p. 28-43, 2013.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.10, p. 43-51, 2004.

MÜLLER, Vânia. Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 53-58, 2004.

PENNA, Maura. Desafios para a educação musical: ultrapassar oposições e promover o diálogo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 10, p. 53-58, 2004.

PENNA, Maura; BARROS, Olga Renali Nascimento; MELLO, Marcel Ramalho de. Educação musical como função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 27, p. 65-78, 2012.

SANTOS, Carla Pereira dos. Educação musical nos contextos não-formais: um enfoque acerca dos projetos sociais e sua interação na sociedade. **In: 7º simpósio paranaense de educação musical**, Londrina, p. 1-6, 2000.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no ensino–aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Santa Catarina, v. 13, n.39, p. 545 -554, 2008.

## APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM OS VOLUNTÁRIOS DO PROEMUCI

### I. IDENTIFICAÇÃO

1. NOME:
2. DATA DA ENTREVISTA

### II. QUESTÕES NORTEADORAS DA ENTREVISTA

1. Quais aspectos da sua experiência no PROEMUCI estão relacionados com a sua profissão e/ou curso?
2. Quais os seus maiores desafios para a participação neste projeto?
3. Quais são os maiores desafios do PROEMUCI para a continuidade?
4. O que você pode trazer de “novo” para o PROEMUCI?
5. Qual a importância deste projeto no bairro e com o público a que se aplica?
6. O que o levou a participar e ainda participa do PROEMUCI?
7. Como você analisa a construção do projeto do início até agora?

## **APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO REALIZADO COM OS VOLUNTÁRIOS**

### **I. IDENTIFICAÇÃO**

1. Qual a sua profissão e/ou curso? Qual instituição?
2. Qual a sua idade?
3. É de Salvador? Se sim, de qual bairro? Se não, de qual cidade?

### **II. QUESTIONAMENTOS**

4. Entrou na universidade pelo sistema de cotas ou com ajuda de algum outro programa social?
5. Já realizou alguma pesquisa científica sobre ou no PROEMUCI?
6. Quando entrou no projeto? São quantos semestres de atividades?
7. Quais atividades já aplicou no projeto?